

CAPES em Foco



*Entrevista: presidente
fala de investimentos
e diálogo*

*Qualificação ao
alcance dos professores
da educação básica*

*PNPG: metas
para decênio
2021-2030*

*Mais de 100 mil
bolsas para formação
de alto nível*

*Projeção mundial da
pesquisa brasileira*

Mais de 70 anos de conquistas para a Educação



CAPES

-  /CAPES_Oficial
-  /CAPES_Oficial
-  /CAPESOficial
-  /capes_official
-  /CAPES_Oficial
-  /capes_official



**SIGA-NOS
PARA MAIS
CONQUISTAS**

Faça como mais de 560 mil fãs e seguidores:
Acompanhe a CAPES nas redes sociais e no site
do governo federal e conheça em primeira mão
as iniciativas, descobertas e conquistas da
ciência e da educação brasileiras, na pós-graduação
stricto sensu e na formação inicial e continuada de
professores da educação básica.

Vem com a gente!



CAPES: Visão sistêmica e atuação diversificada

Não há dúvida de que Educação é o que toda nação deve priorizar se quiser um dia ser grande, se quiser ser próspera. Vejo a Educação brasileira como um sistema complexo, com diversas frentes interconectadas. Temos a educação básica, a profissional, a tecnológica, a superior. Cada uma está ligada às outras de diversas maneiras, que às vezes passam despercebidas por nossa sociedade. No MEC, como trabalhamos em todas as frentes, aplicamos essa visão sistêmica e apostamos na força do conjunto.

A rede de educação superior, por exemplo, é muito importante não só pelo ensino, pesquisa e extensão, mas também pelas parcerias que estabelecemos com as universidades federais para a implementação de programas voltados às outras áreas educacionais. Diversas políticas que temos no MEC são oriundas de parcerias com essas instituições. E não podemos nos esquecer de que mais de 90% das pesquisas científicas do Brasil são realizadas dentro das universidades.

Por isso, quando falamos da trajetória da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, estamos considerando a existência de um verdadeiro pilar da Educação do País. Afinal, são mais de setenta anos de história, em um país com apenas 500 anos de existência e duzentos de independência. Ao longo desse período, a CAPES fez jus ao seu nome e à sua missão, a formação de profissionais altamente qualificados para a academia e para a economia brasileiras.

Outro papel importantíssimo da CAPES, talvez menos conhecido: o fomento à formação inicial e continuada dos professores da educação básica, em todo o Brasil. A responsabilidade, assumida desde 2007, tem sido exercida com ótimos resultados, tanto no modelo presencial quanto a distância.

Somente nos programas presenciais Pibid e Residência Pedagógica são 60 mil bolsistas. Já com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a CAPES facilita o acesso à formação de qualidade de professores e gestores públicos do interior do País. Atualmente, 121 mil alunos estão matriculados na UAB. Em 15 anos, participaram de cursos de capacitação *on-line* 420 mil professores e alunos de licenciatura. Diversos deles são resultado de parcerias entre a CAPES e a Secretaria de Alfabetização do MEC e têm recebido um número surpreendente de adesões.

Não se trata apenas de uma política de repasse de recursos, seja para bolsas ou custeio. Trata-se de transformar um sonho de país em um projeto real de desenvolvimento sustentável, pela formação contínua de pessoal qualificado, da atenção às capacidades locais e às áreas estratégicas para o Brasil. Agora, com novo estatuto, novo ambiente de governança e controle, implementados na atual gestão da Fundação, a CAPES ganha ainda mais relevância, tanto para o Sistema Nacional de Pós-graduação quanto para todo o sistema educacional brasileiro.

*Victor Godoy Veiga,
Ministro de Estado da Educação*

Agente de desenvolvimento em constante evolução

A história da CAPES está intrinsecamente ligada à realidade da pós-graduação e da pesquisa científica brasileiras. Desde sua criação, em 11 de julho de 1951, esta instituição – que nasceu como uma campanha, chegou ao *status* de Fundação pública e continua evoluindo em seu formato, agora com novo estatuto – estuda e propõe soluções de longo prazo a fim de eliminar eventuais lacunas de formação acadêmica e científica em nossa sociedade. A CAPES é um importante agente de desenvolvimento e patrimônio de todos os brasileiros. Por isso gosto de me referir a esta instituição que hoje tenho a honra de presidir como “nossa” CAPES, pois é o espaço público para a alta formação no Brasil.

Partindo das primeiras três bolsas concedidas, no ano de 1952, a CAPES sempre investiu intensivamente na formação de alto nível e promoveu o acesso e a divulgação da produção científica nacional e internacionalmente. Em seu septuagésimo primeiro ano de existência, ultrapassou a marca de 106 mil bolsas concedidas, em 86 programas institucionais e 73 acordos de cooperação internacional com 36 países.

Desde 1976, a instituição avalia programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrados e doutorados, com o objetivo de estabelecer um padrão crescente de qualidade no ensino superior. Atualmente são avaliados nada menos que 4.526 programas de pós-graduação de 460 instituições.

No início dos anos 2000, foi criado o Portal de Periódicos da CAPES, a maior base de apoio à pesquisa do Brasil. O Portal conta hoje com 460 mil usuários, de 435 diferentes instituições de ensino e pesquisa de todo o País. Mas essa é apenas uma das iniciativas que contribuem para a redução das assimetrias regionais, democratizando o acesso dos pesquisadores brasileiros à informação científica de qualidade internacional, em investimentos que só em 2022 chegam a R\$ 386,5 milhões.

A CAPES implementa, desde 2020, programas de desenvolvimento regionais para a pós-graduação, com o olhar voltado às vocações locais, mas também com o propósito de fixar nossos talentos em território nacional. Diversas áreas estratégicas também receberam programas específicos, como é o caso da Defesa, da Enfermagem, da Nutrição e do combate às epidemias e pandemias.

Em mais de sete décadas de atuação, a CAPES se tornou o mais relevante instrumento do Ministério da Educação na formação de pessoal de alto nível. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa história e a todos os parceiros transmito os meus parabéns. Esta edição da CAPES em Foco é mais um merecido marco desse sucesso. Boa leitura!

*Cláudia Mansani Queda de Toledo,
Presidente da CAPES*

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Entrevista: Cláudia Mansani Queda de Toledo | 8 |
| Mais de 150 ações para valorizar a educação | 12 |
| PNPG: “a ciência precisa estar à frente do seu tempo”..... | 22 |
| Eixo 1: Histórico | 26 |
| História de desafios e conquistas | 27 |
| Linha do tempo Presidência da CAPES | 32 |
| Eixo 2: Programas e Bolsas no País | 34 |
| Marca de nascimento | 35 |
| Protagonista na formulação de soluções para o País | 38 |
| Desenvolvimento da pós-graduação do País | 40 |
| Modelo de concessão se consolida..... | 44 |
| Portal de Periódicos democratiza acesso | 45 |
| Formação em defesa da vida..... | 46 |
| Eixo 3: Internacionalização | 48 |
| Luta contra Alzheimer..... | 49 |
| Projeção mundial da pesquisa brasileira | 50 |
| Estratégia para internacionalização | 52 |
| Eixo 4: Avaliação | 54 |
| Avaliação Quadrienal: o que tem de novo? | 55 |
| A comunidade científica avalia a qualidade | 56 |
| Plataforma Sucupira: a pós-graduação em dados..... | 58 |
| Eixo 5: Educação Básica | 60 |
| Qualificação ao alcance dos professores | 61 |
| Investimento na formação de professores | 62 |
| UAB democratiza e interioriza o ensino superior no Brasil | 64 |
| Apoio aos futuros profissionais da educação..... | 66 |
| Capacitação on-line enfrenta os desafios da pandemia | 68 |
| Eixo 6: Tecnologias | 70 |
| Acesso para todos | 71 |
| Documento orienta ações tecnológicas na CAPES | 74 |
| Eixo 7: Premiações..... | 76 |
| Reconhecimento ao pesquisador brasileiro | 77 |

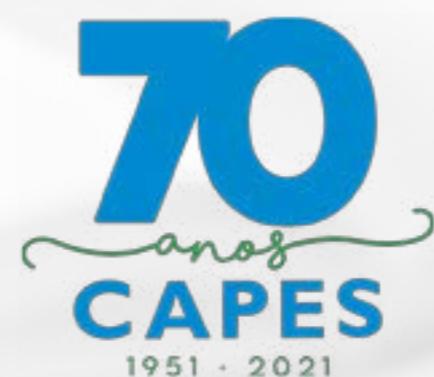
Expediente

| | |
|--|---|
| Presidente da República | Jair Bolsonaro |
| Ministro de Estado da Educação | Victor Godoy Veiga |
| Presidente da CAPES | Cláudia Mansani Queda de Toledo |
| Diretora de Programas e Bolsas no País | Zena Martins |
| Diretora de Relações Internacionais | Lívia Pelli Palumbo |
| Diretor de Educação Básica | Carlos Lenuzza |
| Diretor de Avaliação | Sérgio Avellar |
| Diretor de Gestão | Anderson Lozi |
| Diretor de Tecnologia da Informação | Milton Sampaio |
| Assessora de Comunicação Social | Thaís Mesquita Cantanhêde |
| Coordenador de Comunicação Social | Edson Moraes |
| Pauta | João Luiz Mendes |
| Edição | Cláudia Guerreiro |
| Redação | Alexandra Josias, Fernanda Mourão, Gabriela Matos, Guilherme Pêra, João Luiz Mendes, Leandro Marshall e Lucas Lopes |
| Fotografia | Naiara Demarco |
| Diagramação e projeto gráfico | Miguel Araújo da Cunha Pedro Lucas de Freitas Silva |
| Coordenação de Comunicação Social CAPES | www.gov.br/capes comunicação@capes.gov.br (61) 2022- 6210 |

Redes sociais da CAPES

- <https://www.facebook.com/CAPESOficial/>
- https://twitter.com/CAPES_Oficial
- https://www.instagram.com/capes_oficial/
- <https://www.linkedin.com/company/capes-oficial>
- <https://www.youtube.com/c/CAPESOficial>

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura CCS/CAPES



Entrevista: Cláudia Mansani Queda de Toledo

“Educação é um dever do Estado”

Presidente da CAPES fala dos investimentos na pós-graduação e na formação de professores e reforça compromisso com o diálogo e a superação das desigualdades.

Quando assumiu a presidência da CAPES, em abril de 2021, a advogada e professora de Direito Constitucional Cláudia Mansani Queda de Toledo publicou uma Carta de Intenções. Os dez compromissos, firmados no documento e cumpridos, hoje se somam a uma série de mais de 80 ações executadas, construídas no diálogo para valorizar a pós-graduação e a formação de professores da educação básica. Destacam-se nesse conjunto a criação e a continuidade de programas, bem como uma permanente defesa da Avaliação Quadrienal.

Em entrevista à CAPES em Foco, Cláudia ressalta que, em pouco mais de um ano da sua gestão, foram criados diversos programas e aprimorado o Modelo de Concessão de Bolsas de 2022. No âmbito internacional, enfatiza que a Fundação atuou para garantir a mobilidade acadêmica com segurança para os bolsistas no exterior.

Na Avaliação, a CAPES empenhou-se para assegurar na justiça a retomada e a continuidade do processo de avaliação dos programas de pós-graduação, ao mesmo tempo em que abriu o período para a apresentação de propostas de cursos novos. Quanto à formação de professores, a Fundação já divulgou, entre outras ações, os cursos selecionados que vão oferecer 156 mil vagas de graduação e especialização na Universidade Aberta do Brasil (UAB).



“Educação tem status de dever constitucional imposto ao Estado, e o apoio às políticas de acesso à alta formação, em diferentes níveis, é parte do processo democrático, reduz as desigualdades sociais e regionais e contribui, de maneira eficaz e duradoura, para o desenvolvimento do País”, enfatiza a presidente.

CAPES EM FOCO: Presidente, a Fundação iniciou o ano com a normalização da Avaliação, a regularização de colegiados e a abertura para a apresentação de propostas de novos cursos. Os processos avaliativos estão assegurados?

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO: Sim. Todos funcionando com total segurança jurídica. A atuação, em conjunto, da CAPES e da Advocacia Geral da União (AGU) conseguiu a retomada da Avaliação, que foi paralisada por decisão judicial, demonstrando o nosso compromisso e o empenho árduo para assegurar a continuidade das atividades do processo avaliativo. Publicamos o regulamento da Avaliação Quadrienal 2017-2020, que expressa os objetivos e as regras do procedimento a ser adotado por todos os envolvidos no processo de avaliação, e calendário com o cronograma do processo avaliativo. Também abrimos o processo para que instituições de ensino superior e pesquisa que pretendem criar cursos de pós-graduação *stricto sensu* possam apresentar seus projetos. Além disso, foi regularizado o número de integrantes do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). A medida garantiu a segurança jurídica dos processos avaliativos da pós-graduação, de forma a não haver questionamentos futuros. Faz parte da governança. É uma Ação Civil Pública que tramita desde 2018, pelo Ministério Público Federal do Rio de Janeiro, com o qual já assinamos acordo, homologado pela Justiça. Em setembro, publicamos o resultado preliminar da Avaliação Quadrienal dos 4.512 programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPG), cumprindo rigorosamente todas as etapas estabelecidas com a comunidade acadêmica, de acordo com a portaria 212 de 15 de dezembro de 2021, que definiu o calendário de atividades.

CAPES EM FOCO: Mesmo com as dificuldades financeiras do País, que sofre ainda com os impactos da pandemia da COVID-19, na sua gestão foram criados diversos programas. Qual a importância dessas iniciativas?

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO: Primeiro, gostaria de destacar que a CAPES teve um aumento de seu orçamento para 2022: subiu para R\$3,8 bilhões contra R\$ 3,01 bilhões no ano passado, um aumento de 27%. O acréscimo garante a continuidade de todas as ações e pagamento das bolsas da CAPES. E, sim, criamos diversos programas que vão contribuir para encontrar soluções para os problemas que afligem a população e para o desenvolvimento do País, em todas as regiões. Destaco aqui o Programa Pós-Doutorado Estratégico, com 1.418 bolsas e investimento de R\$ 173,5 milhões, que beneficia principalmente as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Também estabelecemos a cota de bolsa de pró-reitoria da pós-graduação, que destinará 3.561 bolsas para 213 instituições de ensino superior e pesquisa, públicas e privadas, e valoriza a atuação dos pró-reitores que têm autonomia. Ainda fizemos um programa específico para os impactos da pandemia, para apoiar formação e pesquisas sobre as consequências da COVID-19. O investimento é de R\$ 25,1 milhões, em bolsas e custeios. Além disso, criamos um programa de prevenção e enfrentamento de desastres para investir em projetos de pesquisa. No primeiro edital, serão aportados R\$4,2 milhões. E para auxiliar na pesquisa e formação, o Portal de Periódicos da CAPES ganhou uma nova interface, mais moderna, que facilita a pesquisa e o acesso à informação científica. Com 434 instituições participantes, oferece mais de 42 mil publicações de todas as áreas do conhecimento.

CAPES EM FOCO: Para 2022, o modelo de concessão de bolsas foi aperfeiçoado. O que mudou?

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO: O Modelo de Concessão de Bolsas de 2022 igualou as quantidades mínimas de benefícios dos três Colégios das áreas de avaliação, afinal, a Ciência é uma só! Não temos que diferenciar, mas consolidar um modelo que promova a igualdade na concessão de bolsas. Com a medida, 1,9 mil cursos foram beneficiados, sem prejuízo a nenhum outro, e o número de bolsas concedidas, por meio dos programas institucionais, subiu de 80,2 mil, em 2020, para 84,3 mil em 2022. A CAPES também já fez repasse dos recursos deste ano dos programas de Apoio à Pós-Graduação (Proap) e de Excelência Acadêmica (Proex), com investimento de R\$178 milhões para manutenção de equipamentos, aquisição de materiais de laboratórios e publicações.

CAPES EM FOCO: Mesmo com a pandemia, vemos que muitos pesquisadores conseguem, com o apoio da CAPES, realizar seus trabalhos no exterior. Como tem sido a atuação no tocante à mobilidade internacional?

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO: No âmbito internacional, a CAPES atuou para garantir a mobilidade acadêmica com segurança para os bolsistas no exterior. Mantivemos as parcerias internacionais com diversos países, como Alemanha, Estados Unidos, França e tantos outros, e garantimos a mobilidade de pesquisadores. São 3.144 bolsistas brasileiros no exterior, em instituições de pesquisa e de ensino superior, e 550 estrangeiros participando de projetos em instituições brasileiras. Também realizamos a avaliação intermédia do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). Todos os projetos foram aprovados. A ação abrange 1.302 instituições estrangeiras. São 89 países parceiros com 5.569 bolsas implementadas. Ainda publicamos o edital de 2022 do Programa Institucional de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), com a concessão de até 1.400 bolsas.

10

CAPES EM FOCO: A CAPES também fortaleceu seus programas voltados para a professores da educação básica. O que está sendo feito e quais as perspectivas?

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO: Esse é um braço muito importante da atuação da CAPES. Educação é um dever do Estado, e o apoio às políticas de acesso à alta formação, em diferentes níveis, é parte do processo democrático, reduz as desigualdades sociais e regionais, e contribui, de maneira eficaz e duradoura, para o desenvolvimento do País. Nesse sentido, a CAPES já selecionou os cursos que serão ofertados pela UAB em 2022. Ao todo, são 131 mil vagas em 369 cursos de graduação e 220 de especialização, que atendem, principalmente, à formação de professores da educação básica de todo País. Nossa realidade atual aponta que 40% desses professores não têm formação específica para as disciplinas que lecionam. Além disso, o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) abriu 12 mil vagas para que educadores que atuam na rede pública de educação básica possam cursar licenciatura na área do conhecimento que ensinam. As regiões Nordeste e Norte receberão maior parte desse quantitativo. Soma-se a esse trabalho, as 60 mil bolsas concedidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Residência Pedagógica para os estudantes de licenciatura e o financiamento do Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (ProEB), com 2.265 vagas em cursos de Matemática, Física, Letras, Artes, História, Biologia, Química, Filosofia, Educação Física, Sociologia e Inclusão, em 317 instituições de ensino. No período, temos investido na formação dos professores-alfabetizadores, por meio de um curso *on-line*, que está sendo muito elogiado pelos participantes, e agora a oferta de cem vagas para um curso presencial em Portugal. Tudo isso evidencia a relevância que a CAPES concede à formação dos atuais e futuros professores da nossa educação básica.

CAPES EM FOCO: Outra linha de ação relevante é no tocante às parcerias para a execução de projetos em conjunto. Qual o ganho dessa iniciativa?

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO: A expertise da CAPES para seleção de projetos de formação e pesquisa, no Brasil e exterior, tem atraído cada vez mais instituições que buscam parcerias. Essa sinergia potencializa os investimentos públicos e contribui para que outros órgãos invistam nas suas áreas de interesse. É o caso dos Ministérios da Defesa, Infraestrutura e da Mulher, Família e Direitos Humanos. O trabalho em conjunto contribuirá para investir em formação de pessoal de alto nível, em pesquisas nas áreas, e premiações de trabalhos acadêmicos. No campo da parceria, ressalto a criação de grupos de trabalho, com a presença de relevantes profissionais, para auxiliar a gestão da CAPES. Em um ano, estabeleceremos cinco equipes para simplificar e desburocratizar os processos de prestações de contas, tratar da pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade de Educação a Distância, propor políticas públicas voltadas às mulheres, regulamentar a realização do Censo da Educação Superior e analisar contratos do Portal de Periódicos. Tudo com o intuito de usar, de forma zelosa e eficaz, os recursos dos brasileiros.

CAPES EM FOCO: Na atual gestão, a CAPES estabeleceu um novo estatuto e uma nova estrutura. Qual a vantagem dessa mudança?

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO: A CAPES se adequa às necessidades atuais para oferecer mais eficiência e resultado à sociedade com transparência, celeridade em seus atos e valorização dos seus servidores. O novo Estatuto permite à direção da Fundação uma gestão mais estratégica e valoriza as atividades de controle e transparência a partir da instituição de Ouvidoria, Corregedoria e Governança. Irá melhorar a interlocução com os usuários do serviço público e permitir um melhor monitoramento da qualidade do serviço pres-

tado. O decreto traz ainda uma nova estrutura para a área de Cobrança Administrativa e Prestação de Contas, além de promover o remanejamento de unidades administrativas para melhor gerenciamento.

CAPES EM FOCO: Outra ação pretende aumentar a isonomia na formação das comissões da CAPES. Como vai funcionar?

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO: Essa portaria, que entrou em vigor em setembro, estabelece critérios de isonomia na formação de comissões da CAPES. A partir de agora, as seleções devem levar em conta proporções de origem, raça, gênero e étnicas além de permitir a alternância das participações entre as regiões do País. Vale para a seleção de membros de colegiados, consultores científicos, comissões técnicas e demais representantes da comunidade acadêmico-científica. O objetivo eliminar as assimetrias históricas, seguindo em conformidade com as mais avançadas diretrizes estabelecidas pelas Nações Unidas no que tange o respeito aos direitos humanos e diversidade. A prioridade do atendimento às mulheres em situação de violência, vítimas de desigualdades raciais, pessoas surdas e com deficiências auditivas, deve ser respeitada, e proíbe discriminações políticas, ideológicas e culturais.



11

mais de 150 ações para valorizar a educação

Gestão de Cláudia Queda de Toledo pauta pelo diálogo e benefício da pós-graduação e formação de professores.



12

13

2021

Abril

- Cláudia Mansani Queda de Toledo assume a presidência da CAPES. O cargo volta a ser ocupado por uma mulher depois de 25 anos.
- Presidente da CAPES publica carta de intenções com dez compromissos.
- CAPES inicia estudos de viabilidade para aumentar os valores das bolsas.
- Atualização do calendário da Avaliação Quadrienal em função da pandemia de COVID-19.
- Publicação do Manual do Curso *on-line* Alfabetização Baseada na Ciência (ABC).
- Divulgação da lista dos 650 alunos selecionados para o Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE).

Maio

- Divulgação dos projetos selecionados no PDPG na área de Nutrição – modalidade Mestrado Profissional.
- Recondição da comissão especial de acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020
- Autorização do uso da equivalência entre as notas e conceitos usados para a avaliação dos programas do SNPG.
- Criação do grupo de trabalho para simplificar e desburocratizar os processos de prestações de contas na Fundação.
- Divulgação das diretrizes de funcionamento das Comissões de Avaliação que atuarão junto à Avaliação Quadrienal.
- IME ingressa na Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Junho

- Divulgação dos nomes que formam a nova composição do Conselho Superior da CAPES.
- Divulgação o edital do PDPG – CAPES/Cofen Apoio a Programas de Pós-Graduação – modalidade Mestrado Profissional – Área de Enfermagem.
- Divulgação da lista de selecionados do Programa CAPES-Fulbright de Doutorado Pleno nos EUA.
- CAPES e a Comissão Fulbright abrem seleção para envio de dois roteiristas para cursar mestrado profissional nos Estados Unidos.

Julho

- CAPES e o Ministério das Relações Exteriores abrem inscrição para o Programa Leitorado.

Agosto

- Publicação dos seis projetos selecionados para o Programa Família e Políticas Públicas no Brasil.
- CAPES e Ministério da Infraestrutura (Minfra) firmam acordo para a criação do Prêmio de Excelência em Pesquisa em Infraestrutura.
- Publicação do regulamento da Avaliação Quadrienal 2017-2020.
- Anúncio de vacinação contra a COVID-19 para 2.263 bolsistas selecionados pela CAPES para estudarem no exterior.
- CAPES e Daad lançam o edital do Programa Conjunto de Bolsas de Doutorado na República Federal da Alemanha.
- CAPES e Ministério da Infraestrutura promovem a primeira edição do Prêmio de Excelência em Pesquisa em Infraestrutura.
- CAPES e Ministério da Defesa firmam acordo para financiar os estudos de até 50 pesquisadores fora do País.
- Abertura das inscrições para o Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, com 199 vagas.
- Prorrogação do prazo de vigência 38.835 bolsas de mestrado e de doutorado ativas no Brasil, por causa da pandemia.
- Publicação do edital do Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional, com 244 vagas.
- Criação da comissão de acompanhamento dos processos da Avaliação Quadrienal 2017-2020.
- Abertura das inscrições para o Programa de Mestrado Profissional em Matemática, com 1.400 vagas.
- Abertura das inscrições para Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, com 640 vagas.

Setembro

- Abertura das inscrições para o Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física, com 606 vagas.
- Divulgação do resultado final do edital do PPDG – Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-árida Brasileira.
- Abertura das inscrições do Programa Nacional de Mestrado Profissional de Sociologia, com 137 vagas.
- CAPES e Comissão Fulbright aumentam de 10 para 19 o número de doutorandos a serem enviados aos Estados Unidos.
- Abertura das inscrições para o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, com 500 vagas.
- Abertura das inscrições do Programa de Mestrado Profissional em Letras, com 590 vagas.
- Regularização do número de integrantes do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES).
- Divulgação do edital PDPG Impactos da Pandemia, para apoiar formação e pesquisas sobre consequências da COVID-19.
- Divulgação do resultado dos 17 projetos da área de Enfermagem selecionados no PDPG CAPES/Cofen.
- Abertura das inscrições para bolsa de Doutorado Pleno em Agricultura em Purdue (EUA).

Outubro

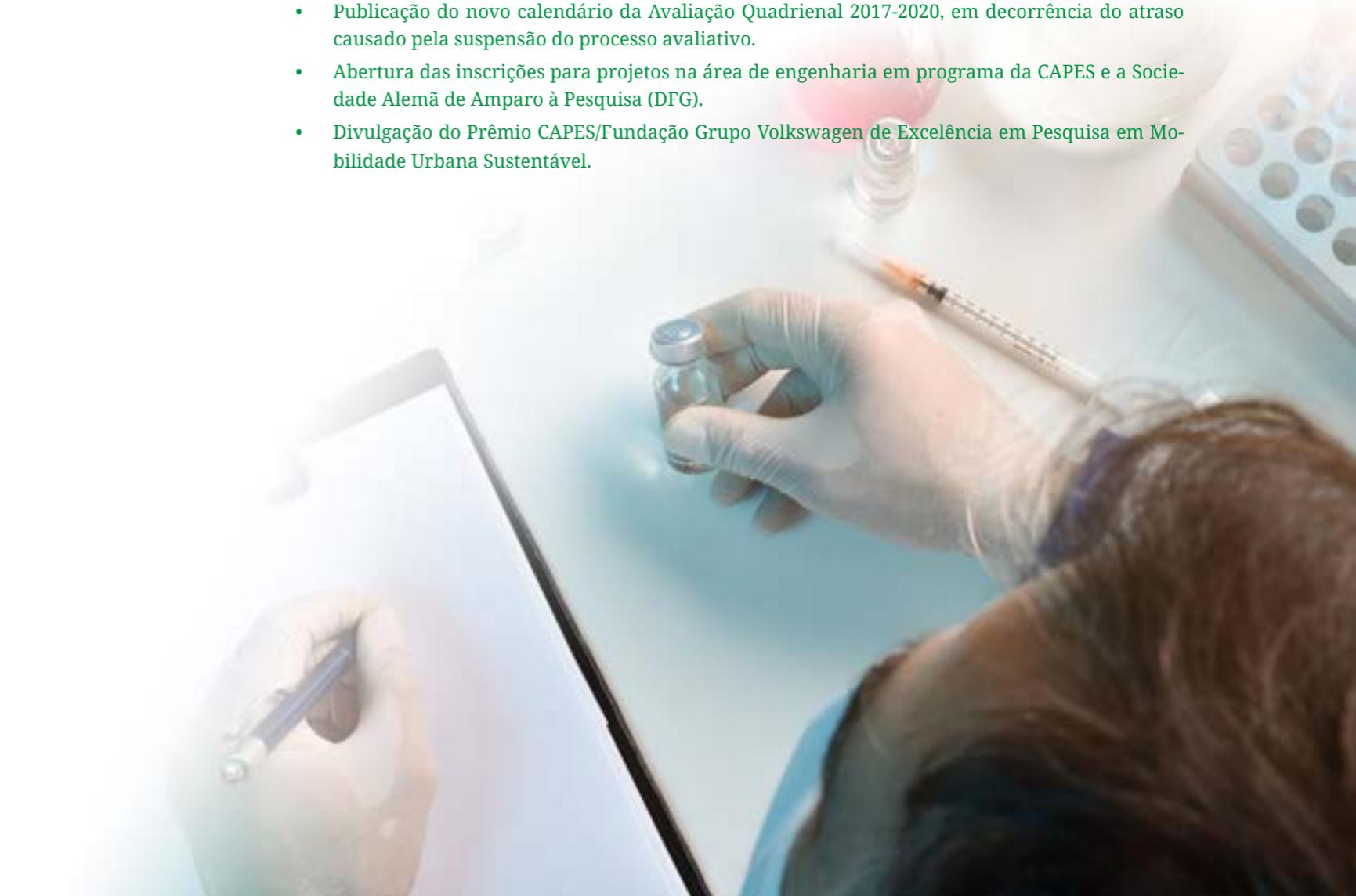
- Realização do Evento Marco Zero do Programa Família e Políticas Públicas no Brasil.
- Abertura do Programa de Pesquisas no Exterior em Áreas Estratégicas para a Defesa Nacional (Propex-Defesa).

Novembro

- Abertura do curso *on-line* Formação para Docência Digital em Rede, com 10 mil vagas.
- Portal de Periódicos da CAPES apresenta uma nova interface, que facilita a pesquisa e o acesso à informação científica.
- Criação do grupo de trabalho para regulamentar o censo da pós-graduação brasileira.
- Publicação das regras e do calendário para a elaboração das Propostas de Cursos Novos (APCN).

Dezembro

- CAPES participa da 18ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Apresentação ao público de documentos históricos da CAPES pela ferramenta Access to Memory (Atom).
- Entrega da 16ª edição do Prêmio CAPES de Tese.
- Em conjunto com a AGU, CAPES retoma Avaliação Quadrienal, suspensa pela justiça a pedido Ministério Público Federal.
- Publicação do novo calendário da Avaliação Quadrienal 2017-2020, em decorrência do atraso causado pela suspensão do processo avaliativo.
- Abertura das inscrições para projetos na área de engenharia em programa da CAPES e a Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG).
- Divulgação do Prêmio CAPES/Fundação Grupo Volkswagen de Excelência em Pesquisa em Mobilidade Urbana Sustentável.



2022

Janeiro

- Prorrogação do prazo para a execução dos projetos de pesquisa de cooperação internacional.
- Divulgação do Concurso de Artigos Científicos sobre o Fortalecimento de Vínculos Familiares em Tempos de Pandemia.
- Publicação da versão atualizada do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC).
- Nomeação do grupo de trabalho sobre a pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade de Educação a Distância.
- Divulgação do resultado do Programa Leitorado, com 15 pesquisadores selecionados.
- Conselho Superior da CAPES confirma os nomes de cinco novos coordenadores de áreas de avaliação.
- Realização da avaliação intermediária do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). Todos os projetos foram aprovados.
- CAPES e Comissão Fulbright lançam edital do Programa CAPES-Fulbright de Doutorado Pleno nos EUA, com 10 bolsas.
- Abertura das inscrições para o 2º Prêmio CAPES Talento Universitário.
- Orçamento da CAPES tem aumento de 27%, passando de R\$ 3,01 bilhões, em 2021, para R\$ 3,8 bilhões este ano.

Fevereiro

- Publicação do edital do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), com investimento de R\$ 20 milhões.
- Publicação do edital para seleção de cursos para a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com 156 mil vagas.
- Divulgação do edital do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), com 12 mil vagas.
- Publicação do edital do Programa Institucional de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), com 1.400 bolsas.
- Divulgação da 17ª edição do Prêmio CAPES de Tese.
- Divulgação do edital da segunda edição do Programa Família e Políticas Públicas no Brasil.
- Publicação do Modelo de Concessão de Bolsas de 2022, que beneficiou 1,9 mil cursos, sem prejuízos aos demais.

Março

- Publicação de duas iniciativas da CAPES voltadas à mulher: Grupo de Trabalho para propor políticas públicas e edição especial da RBPG.
- Divulgação do edital do Programa de Bolsas para Pesquisa CAPES/Humboldt com 15 bolsas na Alemanha.
- Criação do Programa de Prevenção e Enfrentamento de Desastres.
- Abertura de inscrições para o cargo de co-chair (copresidente) brasileiro do Bragfost.
- Publicação de edital do PDPG Emergências Climáticas, com investimento de R\$ 4 milhões.
- Divulgação do edital PDPG – Pós-Doutorado – Estratégico, com 1.418 bolsas e investimento de R\$ 173,5 milhões.
- Repasse de R\$ 107 milhões para o Programas de Apoio à Pós-Graduação (Proap), beneficiando 2.762 Programas de Pós-Graduação.
- Repasse de R\$ 70,1 milhões para o Programa de Excelência Acadêmica (Proex), atendendo 490 Programas de Pós-Graduação.
- Publicação de edital para seleção de 100 professores para curso em Portugal pelo Programa Alfabetização Baseada na Ciência (ABC).

Abril

- Adesão de mais duas instituições de ensino superior à Universidade Aberta do Brasil (UAB): Universidades Federais de Rondonópolis (UFR) e de Catalão (UFCat), totalizando 139 participantes.
- Publicação do resultado dos cursos selecionados para a UAB em 2022. São ofertadas 131.102 vagas de graduação e especialização.
- Concessão de 3.561 bolsas a 213 IES pela cota de pró-reitoria de pós-graduação. O investimento soma R\$ 70,2 milhões.
- Seleção de 21 projetos de pesquisa no âmbito do Probral, em cooperação com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Daad).
- Divulgação de editais dos Programas MATH-AmSud e STIC-AmSud, que envolve pesquisadores sul-americanos e franceses.
- Renovação de contrato do Portal de Periódicos com a Sociedade Internacional de Óptica e Fotônica (SPIE).
- Publicação das alterações no regulamento da Avaliação Quadrienal 2017-2020. As mudanças, pontuais, foram recomendadas pelo CTC-ES.
- Publicação de novo edital do Probral para seleção de até 30 projetos de pesquisa conjuntos entre o Brasil e a Alemanha.
- Divulgação do resultado final do PDPG – Impactos da Pandemia, com seleção de 40 projetos. Investimento de até R\$25.168.000,00.
- Adesão ao Programa Climat-AmSud, com a França e países sul-americanos para pesquisas na área de mudanças climáticas.
- Publicação de resultado final do Programa Conjunto de Bolsas de Doutorado na Alemanha. Foram selecionados 31 pesquisadores.
- Retomado o edital do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos.
- Publicação de editais do Pibid e Residência Pedagógica, que irão oferecer 61.680 bolsas para formação de professores da educação básica.

Maio

- Publicação de edital do Programa Climat-AmSud, da cooperação Brasil, França, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai.
- Realização de treinamento dos coordenadores das áreas e consultores das comissões que participam da Avaliação Quadrienal 2017-2021.
- Início oficial da Avaliação Quadrienal 2017-2020, onde as comissões se reúnem para atribuir notas aos programas de pós-graduação.
- Publicação da lista dos mil vencedores do 2º Prêmio CAPES Talento Universitário.
- Divulgada, em parceria com o Ministério da Defesa, a segunda edição do Prêmio Tiradentes, para dissertações e teses.
- Instituição da Corregedoria e da Ouvidoria da CAPES, parte das ações de reestruturação da Fundação.
- Aprovação, pelo Conselho Superior, da reestruturação da CAPES e do relatório de gestão de 2021 da Fundação.
- Divulgação do resultado final da segunda fase do edital de 2022 da UAB, com 20.100 vagas, em 134 cursos.
- Publicação de lista de instituições que receberão pesquisadores brasileiros pelo Programa CAPES-Fulbright de Doutorado Pleno nos Estados Unidos.
- Assinatura da carta de intenções para o relançamento do Programa Cátedra do Brasil no Reino Unido.
- Divulgação de inscritos na 17ª edição do Prêmio CAPES de Tese: 1.266. A seleção vai reconhecer os melhores trabalhos defendidos no Brasil em 2021.
- Divulgação das regras para a distribuição da cota de bolsas de Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.
- Publicação da relação de cursos e vagas pré-aprovados no edital de 2022 do Parfor. Serão abertas 12 mil vagas.

Junho

- Pela primeira vez, os dados preenchidos pelos coordenadores dos PPG foram registrados de forma automática na Plataforma Sucupira.



- Publicação de edital do PDPG - Vulnerabilidade Social e Direitos Humanos, com investimento de R\$ 4,3 milhões no enfrentamento de desastres.
- Divulgação da lista das inscrições recebidas para o edital do Programa Climat-AmSud, em parceria da França e países sul-americanos.
- Publicação do resultado preliminar do Concurso de Artigos Científicos sobre “Fortalecimento de vínculos familiares em tempos de pandemia”.
- Divulgação dos inscritos para a seleção de 2022 do Programa de Bolsas para Pesquisa CAPES/Humboldt, na Alemanha.
- A nova edição da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) traz como destaque os 70 anos da CAPES.
- Divulgação, em parceria com a OEI, de edital para selecionar consultores para apoiar a internacionalização da pós-graduação brasileira.
- Divulgação de resultado final do Concurso de Artigos Científicos sobre Fortalecimento de Vínculos Familiares em Tempos de Pandemia.
- CAPES e Fundação Grupo Volkswagen criam premiação para artigos científicos sobre mobilidade urbana sustentável.
- Divulgação de edital do PDPG – Solidariedade Acadêmica, com R\$21,2 milhões para acolher professores e pesquisadores refugiados.
- CAPES nomeia a comissão especial responsável por elaborar o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2021-2030.
- Publicação de edital do Programa CAPES/Cofecub, com R\$57,5 milhões para apoiar projetos conjuntos entre cientistas brasileiros e franceses.
- Firmado acordo para criar o PDPG – Recursos do Mar, com R\$2,9 milhões para estudos sobre a Amazônia Azul.

Julho

- Divulgação de edital do Programa CAPES/Brafitec para apoiar 25 projetos de Engenharia de Brasil e França. Serão investidos R\$133,6 milhões.
- Divulgação de parceria entre Brasil e França, CAPES/Brafagri, com novo edital: R\$42,2 milhões para 10 projetos em Agronomia e Veterinária.
- Divulgação de resultado de edital do Programa de Apoio a Eventos do País (Paep), com 500 propostas aprovadas.
- Abertura de inscrições para o PDPG – Equipamentos na Região da Amazônia Legal com investimento de R\$2,82 milhões.
- Publicação de lista de 50 estrangeiros que receberão bolsa no País pelo Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).
- Abertura de inscrições para o Programa CAPES-Probral, que selecionará até 30 projetos conjuntos de alemães e brasileiros.
- Acordo cria cátedras sobre o Brasil na Universidade de Lisboa e cartas de intenções preveem outras em Coimbra e em Salamanca.
- Divulgação do resultado final do Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE): 549 alunos estudarão com bolsa fora do País.

Agosto

- Avaliação Quadrienal 2017-2020 entra na etapa de deliberação de notas pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES).
- CAPES e Universidade de Cambridge, da Inglaterra, encaminham acordo para mobilidade de professores e estudantes dos dois países.
- Aberta seleção para cátedra na Universidade de Tübingen, na Alemanha. A bolsa irá para pesquisas na área de Humanidades.
- Dada posse aos membros da Comissão que serão responsáveis pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2021-2030.
- Abertura das inscrições do edital de 2022 do Programa Leitorado. São 20 universidades, de 17 países.
- Criado PDPG Emergencial de Consolidação Estratégica dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Acadêmicos.
- Lançado PDPG Alteridade na Pós-Graduação para contribuir com a redução de assimetrias e desigualdades no SNPQ.
- Abertas inscrições para o Programa Cátedra Brasil da Universidade de Münster, na Alemanha.
- Publicada Portaria que estabelece isonomia em seleções da CAPES. Vale para colegiados, consultores científicos e comissões técnicas.
- Lançada da 3ª edição do PDPG Parcerias Estratégicas com os Estados, em parceria com as FAPs.
- Aberto processo seletivo para concessão de 45 bolsas de doutorado na Alemanha, em parceria com o Daad.
- Abertas inscrições para o edital de 2022 de doutorado pleno em Agricultura na Universidade de Purdue, nos Estados Unidos.
- Publicado o resultado preliminar do PDPG – Pós-Doutorado Estratégico, com relação de projetos recomendados.
- Aberto, no Portal de Periódicos, o acesso gratuito à pesquisa sobre varíola do macaco para todos os pesquisadores brasileiros.

20

Setembro

- Abertura do prazo para indicação dos novos coordenadores das 49 áreas de avaliação da CAPES.
- Divulgados os nomes dos 371 educadores que participarão do Programa para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos.
- Publicados os resultados finais dos projetos selecionados dos editais de 2022 do Pibid e de Residência Pedagógica.
- CAPES e MPF assinam acordo para por fim à ação civil pública contra a Avaliação.
- Abertas as inscrições para a 3ª edição do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação – Parceria Estratégicas Estados.
- Publicado o resultado final do Parfor. Foram aprovados 72 cursos, de 31 instituições de ensino superior, com um total de 6.006 vagas.
- Abertura dos editais do Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (ProEB) 2022/2023. São 12 áreas e 5 mil vagas.
- Publicação do resultado da segunda edição do Programa Família e Políticas Públicas no Brasil. Três projetos foram selecionados.

Outubro

- Divulgado o resultado da seleção das 23 propostas selecionadas para o PDPG – Equipamentos na Região da Amazônia Legal.
- Publicada a relação dos 618 projetos aprovados para o PDPG Pós-Doutorado Estratégico.
- Definidos calendário e regras para alterações que podem ser aplicadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- Publicada a lista dos 12 projetos que receberão apoio do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação – Emergências Climáticas.

21



PNPG: “a ciência precisa estar à frente do seu tempo”

Equipe de especialistas tem a missão de traçar metas e rumos para o decênio 2021-2030

Cláudia Queda de Toledo, presidente da CAPES, instituiu a Comissão de Pesquisadores e Gestores das áreas de Educação, Ciência e Cultura. O grupo será responsável por definir as metas e diretrizes do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) para o decênio 2021-2030. O colegiado é composto por 30 especialistas que representam instituições reconhecidas no âmbito da educação superior no País: Academia Brasileira de Ciências (ABC), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (Foprop), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG).

A Comissão Especial tem papel deliberativo e é encarregada de apresentar propostas de iniciativas, ações e políticas para todas as esferas da educação – nacional, estadual e municipal – relacionadas à pós-graduação no Brasil, e envolve governos e iniciativa privada. Por delegação da presidente da CAPES, a Comissão poderá fazer reuniões e debates com representantes de quaisquer instituições ou organizações nacionais e internacionais relacionadas à educação, ciência e pesquisa.

Para a elaboração do novo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), a presidente da CAPES ampliou a participação da comunidade acadêmica na construção do documento que guiará as ações da Fundação e do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Os trabalhos, que se iniciam em breve, trarão importantes contribuições e relevantes ganhos para a pós-graduação brasileira. Todas as propostas serão sintetizadas em um documento único que orientará as instituições que compõem o Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil.

A constituição da Comissão, realizada neste momento, resultou do clima de incerteza provocada pela crise sanitária internacional, que afetou atividades educacionais em todo o planeta nos anos de 2019 e 2020. Em função disso, a CAPES foi obrigada a esperar o momento adequado para iniciar o processo de construção do novo Plano Nacional de Pós-Graduação.

Com a revogação do Estado de Emergência Nacional em Saúde Pública, no dia 22 de abril de 2022, pelo Ministério da Saúde, e com a retomada das atividades letivas presenciais tanto na educação básica quanto na superior em todos os seus níveis, a CAPES considerou que as condições sociais, sanitárias e educacionais do Brasil já permitiam a nomeação de uma nova comissão de especialistas e o início dos trabalhos para a elaboração do Plano Quadrienal 2021-2030.

Decênio encerrado na pandemia

Mesmo com as limitações impostas pela pandemia em 2021, a Comissão Especial que elaborou o PNPG 2011-2020 apontou, em seu relatório final, entregue em agosto de 2021, que o “Sistema Nacional de Pós-Graduação consolidou-se ao longo das últimas décadas, ganhando visibilidade nacional e internacional” e que a ciência brasileira já detém capacidade plena de “lidar com temáticas complexas, fato que fez o Brasil se tornar referência mundial em geração de conhecimento”. O Relatório cita como áreas de excelência os campos de medicina tropical, odontologia, parasitologia, agricultura tropical, diversidade cultural e social, energia, biocombustíveis, estudos sobre violência social e biodiversidade e, mais recentemente, pesquisas sobre o vírus da zika, microcefalia e coronavírus (COVID-19).“

Nesta mesma linha, o Relatório 2011-2020 exalta o fato de que vários setores tecnológicos nacionais também passaram a ocupar posição de destaque e reconhecimento internacional naquele decênio: a exploração de petróleo em águas profundas, a indústria de papel e celulose, a produção de aeronaves, as plataformas offshore, a indústria mecânica e metalúrgica, os biocombustíveis e a automação bancária estão entre eles.

A Comissão fez questão de salientar no Relatório o papel da CAPES como agente indutor das iniciativas no âmbito da pós-graduação brasileira. O documento diz que “é essencial manter o reconhecimento e o decorrente respeito que a CAPES alcançou junto à comunidade nacional e internacional, principalmente no que se refere à avaliação da pós-graduação. Para isso se faz necessário aprimorar continuamente a sua atuação, em particular na atualização do processo de avaliação e gestão regulatória do sistema”.

Apontamentos feitos pela Comissão chamam atenção também para o fato de que “transformações significativas nos cenários nacionais e internacionais exigem novas ações das comunidades acadêmica, científica, tecnológica e de inovação”, sinalizando para “a necessidade de atualização dos procedimentos e critérios do modelo de avaliação”, o que a CAPES, acertadamente, já estava fazendo.

Expansão e crescimento

O Sistema Nacional de Pós-Graduação apresentou crescimento ao longo dos anos de 2011-2019 tanto no número de cursos quanto no de alunos matriculados e titulados. Os cursos de pós-graduação - mestrado, passaram de 2.738 para 3.663, um crescimento de 34%. Já os de doutorado pularam de 338 para 826, um significativo aumento de 144%. Cabe salientar, inclusive, a expansão dos cursos de mestrado e doutorado profissional.

O mais interessante é que o crescimento dos cursos ocorreu em todas as áreas do conhecimento, variando de 23% nas Ciências Biológicas a 110% na Multidisciplinar. Em relação à localização, verificou-se que o Sudeste concentra as maiores percentagens, embora o Norte e o Centro-Oeste tenham apresentado altas taxas de expansão em todos os níveis e modalidades de cursos.

Ao analisar os resultados da avaliação dos programas de pós-graduação, verifica-se que o aumento no número de programas ocorreu com a manutenção da distribuição das notas atribuídas ao longo da década. Apesar de duas avaliações, em 2013 e 2017, o percentual de programas com nível de excelência, ou seja, aqueles que atingiram as notas 6 e 7, permanece praticamente inalterado, sendo de 10,2% em 2011 e 10,7% em 2019. Quando se analisa os resultados das avaliações somente de cursos de doutorado, nota-se que a maioria dos cursos obteve notas 4 e 5, tanto em 2011 (44,5% e 32,8%) quanto em

2019 (45,7% e 29,7%). Os cursos de doutorado considerados de excelência (notas 6 e 7), correspondiam a cerca de 20% do total tanto em 2011 quanto em 2019. Para os autores do Relatório, estes números mostram a robustez que o sistema de avaliação atingiu ao longo do tempo, “que se reflete nas pequenas variações no quadro de notas”.

A evolução do número de alunos titulados no período de 2011 a 2019 no país indica que uma das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) deverá ser superada. Publicado em 2014, o Plano propõe “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores” em 2024. Como mostra o Relatório o número de titulados apresentou crescimento ao longo da década chegando a 70.071 mestres (54.131 acadêmicos e 15.940 profissionais) e 24.422 doutores acadêmicos titulados em 2019. Assim, em 2019, a meta anual do PNE foi atingida para mestrado e ficou próxima para o doutorado.

Dentre as inúmeras recomendações feitas pela Comissão no Relatório, deve-se frisar que “é preciso ampliar o envolvimento da pós-graduação com a graduação, por meio de programas de estímulos à docência, à pesquisa e novas formas criativas de interação. Ao mesmo tempo, é necessário reforçar a importância da pesquisa nos processos de inovação e atendimento às demandas da sociedade e criação de novas oportunidades”.

A geração de novos empreendimentos (*startups*) também é mencionada pelos especialistas. O documento reforça a importância de se estimular “todos os campos de atividade que transformem o conhecimento produzido em benefícios para sociedade”. Eles recomendam, também ao SNPQ que reconheça o aspecto positivo da diversidade no sistema: “O Modelo Multidimensional de avaliação proposto é crucial para respeitar e reconhecer esta desejada diversidade. Neste sentido, a maior autonomia das instituições para inovar deve estar conectada com o planejamento estratégico institucional”.

No tocante às projeções e tendências, o relatório final da Comissão indica que “o SNPQ, assim como toda a área de educação, se dirige para um modelo de ensino e pesquisa híbrido, presencial e *on-line*, que deve ser estimulado”. O documento informa que o mestrado “tende a se direcionar para a formação profissional e o doutorado será mais focado na pesquisa, sem diferenciação entre acadêmico e profissional e definido pelo foco e proposta do curso”. E aponta o caminho para o futuro: “O crescimento dos doutorados em parcerias internacionais, a atenção com a evasão, a fusão de PPG, assim como a reorganização das áreas de avaliação são cenários desejados para o futuro. Mais do que a expansão do SNPQ que caracterizou o PNPG 2011-2020, a atenção deve ser para a redução das assimetrias de qualidade”.

Por fim, o Relatório destaca que “a ciência precisa estar à frente do seu tempo”. Os especialistas avaliam que “é preciso pensar na vacina muito antes que ela seja necessária. É preciso pensar em meios de transporte sustentáveis muito antes que o aquecimento global alcance pontos de não retorno. Dessa forma, nos cenários sociais que se avizinharam, a ciência, a tecnologia e a inovação deverão ser cada vez mais um eixo estruturante e estratégico da nação”.



Integrantes da Comissão do PNPG

Esper Abrão Cavalheiro
Presidente

Flaviane de Magalhaes Barros Bolzan de Morais
Primeira Vice-Presidente

Helena Bonciani Nader
Segunda vice-presidente

Membros-Relatores

Diego Menezes

Vera Beatriz Siqueira

Romildo Dias Toledo Filho

Membros

| | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| Aristides Cimadon | Márcia Abrahão Moura |
| Ben-Hur de Albuquerque e Silva | Marcia Perales Mendes Silva |
| Carlos Gilberto Carlotti Junior | Margarida Lima Carvalho |
| Emilia Villani | Maria Amália Andery |
| Eunice Aparecida de Jesus Prudente | Rachel Meneguello |
| Evaldo Ferreira Vilela | Ricardo Hasson Sayeg |
| Jailson Bittencourt de Andrade | Robert Evan Verhine |
| Joaquim José Soares Neto | Sérgio Tibiriçá Amaral |
| Lucindo José Quintans Junior | Valter Joviniano de Santana Filho |

Membros de Honra

| | |
|--------------------------|---------------------------------|
| Adalberto Luis Val | Luiz Roberto Liza Curi |
| Jorge Audy | Rui Otávio Bernardes de Andrade |
| Lucia Galvão Albuquerque | |

Representantes de Entidades

Robério Rodrigues Silva
Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (Foprop)

Claudio Alcides Jacoski
Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc)

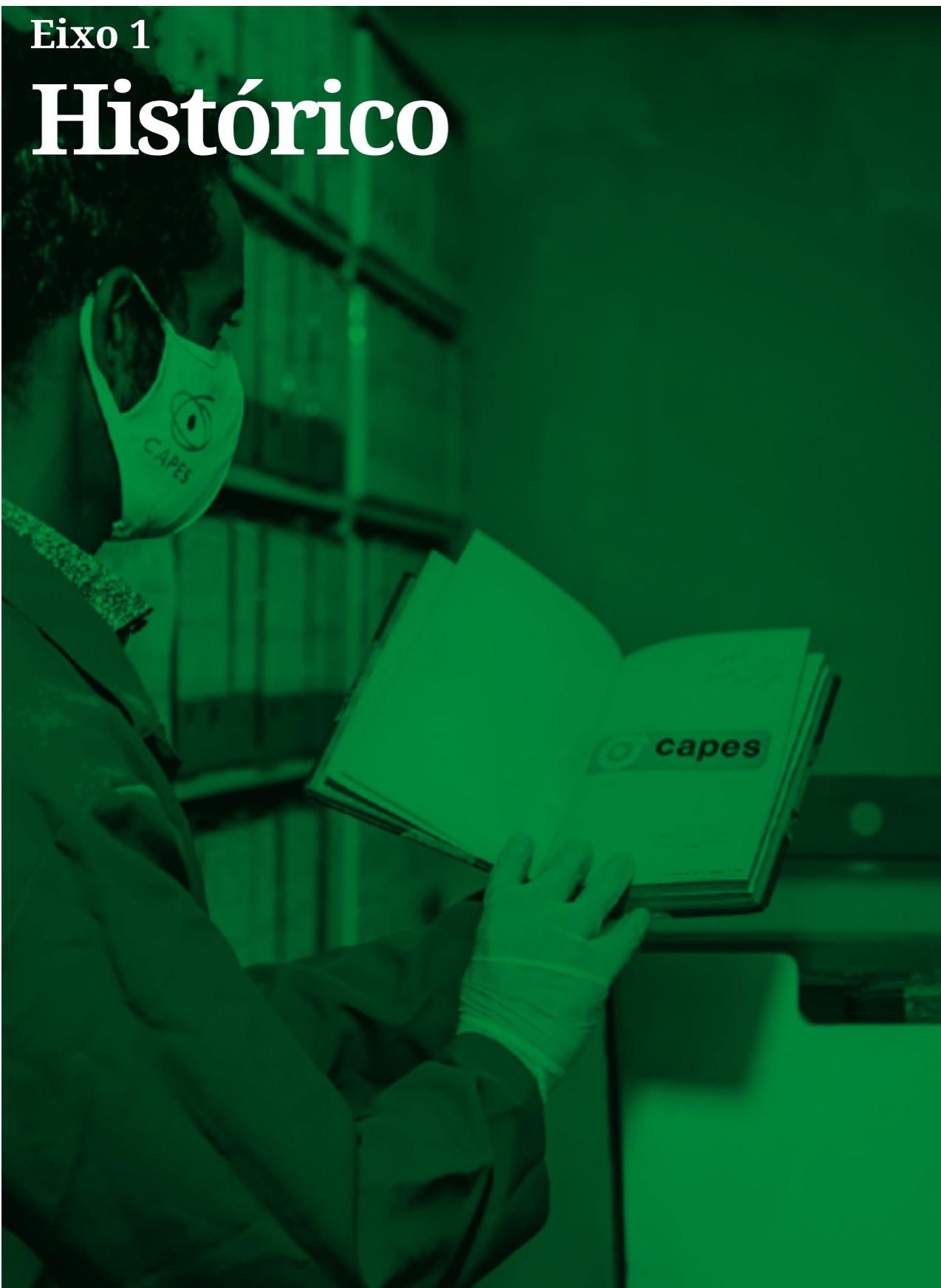
Iara de Moraes Xavier
Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem)

Ivan Dias da Motta
Associação Nacional dos Centros Universitários (Anaceu)

Valder Stefen Junior
Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)

Waldemiro Gremski
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub)

Rógean Vinícius Santos Soares
Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG)



Eixo 1 **Histórico**

26

27

História de desafios e conquistas

A trajetória de estudantes, pesquisadores e professores se enlaça com o processo histórico de 70 anos da CAPES

Realidades distintas e vidas diferentes e distantes, mas um apoio em comum une duas professoras: a CAPES. A realização do sonho de estudar e ganhar espaço no mundo da educação aproxima Ana Paula Rocha, de São Mateus, no interior do Maranhão, e Jaqueline Godoy Mesquita, de Brasília. A primeira dá aulas de língua portuguesa e a segunda, matemática, na Universidade de Brasília.

Na relação com a CAPES, Ana Paula faz graduação em Letras pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) no polo da cidade de Nina Rodrigues. Jaqueline integrou o Programa Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), onde foi bolsista na Academia de Ciências da República Tcheca e na Universidade de Santiago do Chile, e recebeu o prêmio “Para Mulheres na Ciência” da Unesco Brasil e da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

A trajetória das duas se enlaça com a própria história de 70 anos da CAPES, recheada de desafios e conquistas. “Fazer esse curso é um grande sonho e uma dificuldade também por conta da pandemia da COVID-19, mas vai me possibilitar ter mais conhecimento e transmitir para os meus alunos”, comemora Ana Paula, que ensina em uma escola pública de Vargem Grande, no Maranhão. “As equações com as quais eu trabalho na matemática podem ser usadas para descrever o tempo entre a infecção e os sintomas de doenças como o vírus da Zika”, ressalta Jaqueline, que, em 2018, passou a integrar o grupo de pesquisadores da Academia Mundial de Ciências.

Cada uma delas, assim como a CAPES, de maneiras diferentes, contribui para a formação dos estudantes e os avanços da educação brasileira. Criada em 11 de julho de 1951, a Fundação nasce, idealizada pelo educador Anísio Teixeira, como uma Campanha para promover o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.



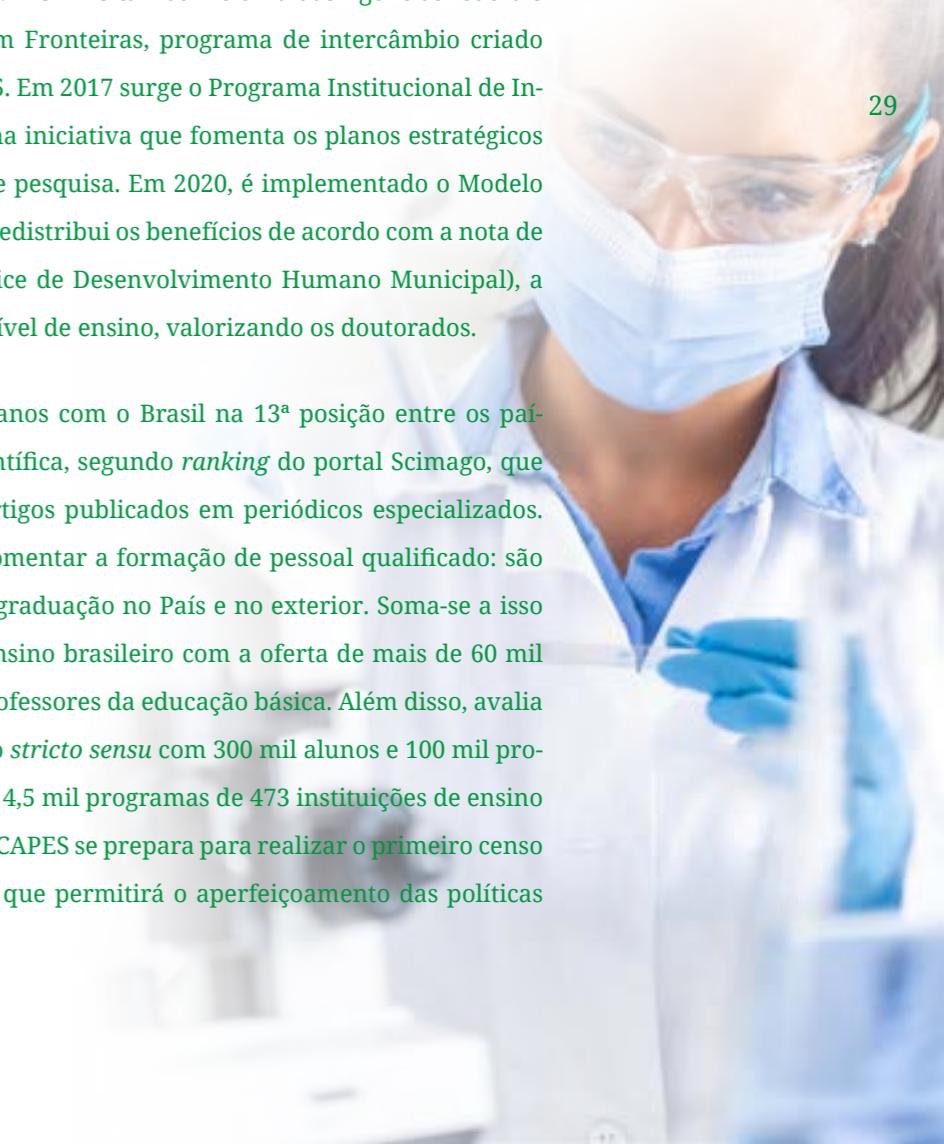
No primeiro Boletim Informativo da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, está descrito que o objetivo da CAPES é a “melhoria do ensino superior no País e a realização de medidas destinadas a assegurar a existência de um quadro de técnicos, cientistas e humanistas suficiente para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e cultural do Brasil”. A concessão de bolsas começa a ocorrer em 1952.

Anos mais tarde, em 1965, é publicado o Parecer Sucupira, que conceituou e normatizou os cursos de mestrado e doutorado no Brasil. A CAPES, então, ganha novas atribuições e mais orçamento para expandir suas ações e intervir na qualificação de professores universitários. Isso tem papel de destaque na formulação da nova política para a pós-graduação, que se expande rapidamente.

Em 1970 a Coordenação é transferida do Rio de Janeiro para Brasília e, cinco anos depois, é aprovado o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 1975-1979). No ano seguinte, 1976, a CAPES implanta um sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação para que, em função da qualidade acadêmica e científica, distribua as cotas de bolsas. Na época as instituições foram incentivadas a criar pró-reitorias de pós-graduação para serem interlocutoras da Fundação. Na mesma década, começa a funcionar a modalidade doutorado-sanduíche no exterior.

Nos anos 1980, a CAPES parte em busca de parcerias internacionais. Em 1981, se torna uma Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, responsável por elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. A partir daí se consolida como a instituição de formulação, acompanhamento e execução da Política Nacional de Pós-Graduação.

Em 1990, uma Medida Provisória extingue a CAPES. Após intensa mobilização das universidades e apoio do Ministério da Educação, a ação é revertida e a instituição é recriada em menos de um mês. Em 1992, a CAPES, até então uma Coordenação, passa a ser uma Fundação Pública. Em 1995, o sistema de pós-graduação ultrapassa a marca dos mil cursos de mestrado e mais de 600 de doutorado, com 60 mil alunos. A partir deste ano, são incluídas várias mudanças como o novo sistema de avaliação, com referência aos padrões internacionais.



O marco do ano 2000 é a criação do Portal de Periódicos, no dia 11 de novembro, com acesso a 1.400 títulos. Criado em 2005 e entregue pela primeira vez no ano seguinte, o Prêmio CAPES de Tese reconhece os melhores trabalhos de conclusão de doutorado. Em 2006, é criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece formação pela modalidade de educação a distância (EaD), levando a graduação a locais distantes e isolados do País. Em 2007, o Congresso Nacional aprova, por unanimidade, a lei que concede à CAPES a responsabilidade por induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Daí nascem o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).

Na década de 2010, as ações de formação de professores são fortalecidas com a criação do Residência Pedagógica e do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (Pro-EB), além de iniciativas de capacitação de profissionais da educação básica no exterior e por cursos virtuais. A CAPES também é uma das Agências federais responsável pelo Ciência Sem Fronteiras, programa de intercâmbio criado em 2011 que vigorou até 2015. Em 2017 surge o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), uma iniciativa que fomenta os planos estratégicos de 36 instituições de ensino e pesquisa. Em 2020, é implementado o Modelo de Concessão de Bolsas, que redistribui os benefícios de acordo com a nota de avaliação, a localização (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), a titulação de cada curso, e o nível de ensino, valorizando os doutorados.

A CAPES chega aos seus 70 anos com o Brasil na 13ª posição entre os países com maior produção científica, segundo ranking do portal Scimago, que compara a quantidade de artigos publicados em periódicos especializados. E a Fundação contribui ao fomentar a formação de pessoal qualificado: são quase 100 mil bolsas de pós-graduação no País e no exterior. Soma-se a isso o investimento na base do ensino brasileiro com a oferta de mais de 60 mil bolsas para a formação de professores da educação básica. Além disso, avalia um sistema de pós-graduação *stricto sensu* com 300 mil alunos e 100 mil professores de 6,9 mil cursos em 4,5 mil programas de 473 instituições de ensino superior e pesquisa. Agora, a CAPES se prepara para realizar o primeiro censo da pós-graduação brasileira, que permitirá o aperfeiçoamento das políticas nacionais para o setor.

Linha do tempo

A CAPES em sete décadas

A CAPES é criada no dia 11 de julho de 1951. Em 1952, teve início a concessão de bolsas.

Transferida do Rio de Janeiro para Brasília em 1970, a CAPES implanta o sistema de avaliação da pós-graduação.

É aprovado o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação. Início do doutorado-sanduíche no exterior.

A CAPES passa a ser uma Fundação Pública.

São criados os Programas Institucional de Internacionalização (PrInt) e Residência Pedagógica.

ANOS
1950

ANOS
1960

ANOS
1970

ANOS
1980

ANOS
1990

DÉCADA
2000

DÉCADA
2010

DÉCADA
2020

Publicado, em 1965, o Parecer Sucupira, que conceituou e normatizou os cursos de mestrado e doutorado no Brasil.

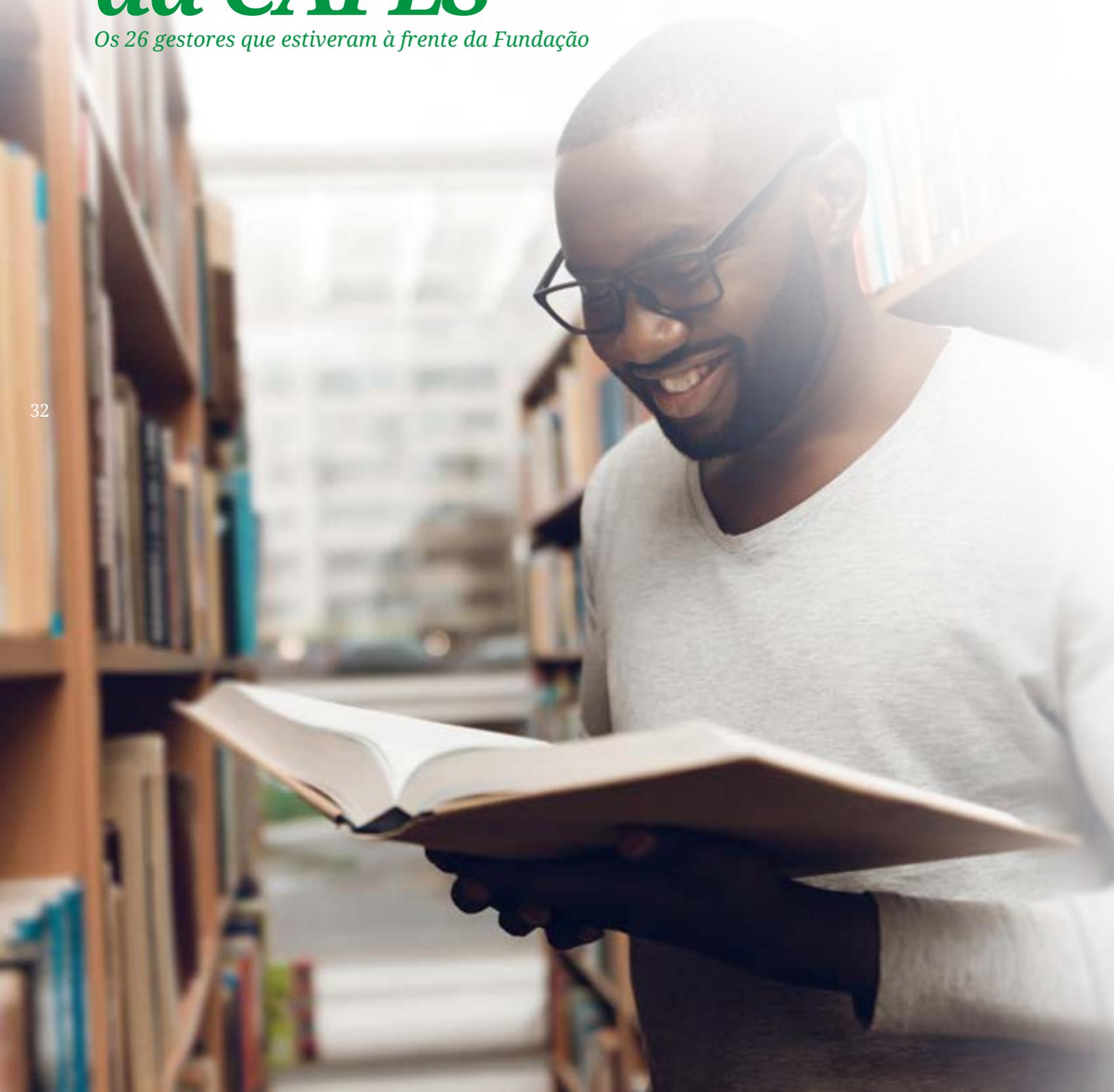
A CAPES se torna uma Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura e inicia parcerias internacionais.

São criados o Portal de Periódicos, o Prêmio CAPES de Tese e os programas de formação de professores da educação básica.

Implementado o Modelo de Concessão de Bolsas, criados novos programas para o desenvolvimento da pós-graduação e cursos de formação on-line para professores, instituída comissão para elaborar o no Plano Nacional de Pós-Graduação, definidos instrumentos que asseguram segurança jurídica para a Avaliação Quadrienal e aprovada nova estrutura com a instituição de Ouvidoria, Corregedoria e Governança.

Presidência da CAPES

Os 26 gestores que estiveram à frente da Fundação



Anísio Teixeira 1952 - 1964

Susana Gonçalves 1964 - 1966

Gastão Dias Velloso 1966

Mário Werneck de Alencar Lima 1967 - 1969

Nelson Afonso do Valle Silva 1969

Jéferson Andrade Machado de Góis Soares 1969

Celso Barroso Leite 1970 - 1974

Darcy Closs 1974 - 1979

Cláudio de Moura Castro 1979 - 1982

Edson Machado de Sousa 1982 - 1989

José Ubyrajara Alves 1989 - 1990

Eunice Ribeiro Durham 1990 - 1991

Sandoval Carneiro Júnior 1991 - 1992

Eunice Ribeiro Durham 1992

Rodolfo Joaquim Pinto da Luz 1992

Maria Andréa Loyola 1992 - 1994

Eunice Ribeiro Durham 1995

Abílio Afonso Baeta Neves 1995 - 2003

Carlos Roberto J. Cury 2003

Marcel Bursztyn 2004

Jorge Almeida Guimarães 2004 - 2015

Carlos Afonso Nobre 2015 - 2016

Abílio Afonso Baeta Neves 2016 - 2018

Anderson Ribeiro Correia 2019

Benedito Guimarães Aguiar Neto 2020 - 2021

Cláudia Mansani Queda de Toledo Desde abril de 2021

Eixo 2

Programas e Bolsas no País



34

Marca de nascimento

O fomento à formação de alto nível por meio de bolsas faz parte do início da CAPES e se fortaleceu até os dias atuais

A concessão de bolsas acompanha os 70 anos de história da CAPES, resultando em um crescimento constante do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Atualmente, existem mais de 4,5 mil programas de pós-graduação no Brasil. Em 2022, a Fundação ultrapassou a marca de 100 mil bolsas concedidas simultaneamente, em um esforço contínuo para melhorar a qualidade de vida dos brasileiros investindo na ciência.

Ao todo, são 104,3 mil bolsas, sendo 101,4 mil no País e 2,9 mil para internacionalização, que incluem brasileiros no exterior e estrangeiros no Brasil. O benefício destinado a mestrandos é de R\$ 1,5 mil mensais e aos doutorandos, R\$ 2,2 mil. Já os que cumprem estágios pós-doutoriais recebem R\$ 4,1 mil por mês.

Para um aluno de pós-graduação, a bolsa é a principal e, muitas vezes, única fonte de renda. É o que permite pesquisas como da biomédica Ana Flávia Oliveira Notário, que desenvolve sensores para detectar doenças como infarto agudo do miocárdio, hanseníase, tuberculose e COVID-19.

“Comecei a focar em nanomateriais para detecção de doenças no doutorado, financiada pela CAPES”, diz Ana Flávia, doutora em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). “Fui bolsista da CAPES também no mestrado. A bolsa como fonte de renda possibilitou dedicação exclusiva às atividades dos projetos que desenvolvi ao longo desses sete anos”, afirma.

Para possibilitar o trabalho de cientistas como Ana Flávia, percorreu-se um longo caminho. A concessão de bolsas é um dos temas que aparecem no primeiro boletim informativo da CAPES, de dezembro de 1952. O documento definiu que o órgão tinha por objetivo promover o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior em atividade no País e a facilitar a concessão de bolsas de estudo.

Era uma forma de assegurar a formação de profissionais e pesquisadores capacitados. Para isso, havia dois programas: o Programa Universitário (PgU) e o Programa de Quadros Técnicos e Científicos (PQTC). Ambos eram acompanhados do Serviço de Bolsas de Estudo, pelo qual a CAPES avaliava bolsas e outras formas de auxílios.

35

O PQTC era voltado à formação de profissionais qualificados aos setores primário, secundário e terciário da economia nacional, especialmente em áreas como Engenharia, Medicina e Enfermagem. Neste programa, também eram feitos atendimentos individuais. Assim, foram concedidos auxílios, por exemplo, ao engenheiro Roberto Burle Marx, para realizar conferências e dirigir seminários sobre os assuntos de sua especialidade nas Universidades de Harvard e North Caroline, ao técnico argentino Mário Zapata para empreender estudos sobre problemas das secas, assistido por seus colegas brasileiros, ao doutor João Batista Ricci, do Instituto Eletrotécnico de Itajubá, para estágios de estudos e observações nas obras hidrelétricas junto à Électricité de France, e ao doutor Elsimar Metzker Coutinho, professor de Química Orgânica e Biológica da Escola Baiana de Medicina, para aperfeiçoar-se em Bioquímica.

O PgU, implantado em 1953, principal linha de ação junto a universidades e institutos, promovia o fortalecimento do ensino superior em várias áreas. Os projetos eram voltados aos centros universitários, núcleos universitários ou unidades de trabalho universitárias (como se dizia à época), que permitia a contratação de um professor-pesquisador sênior em torno do qual se articulava um grupo variável de professores assistentes. Onze centros foram abrangidos pela iniciativa.

A concessão de bolsas de pós-graduação está, portanto, na gênese da Agência. A CAPES foi criada pelo Decreto nº 29.741, de julho de 1951, e iniciou oficialmente seus trabalhos no ano seguinte, avaliando pedidos de auxílios. Em 1952, a Agência concedeu suas primeiras três bolsas, para formação no País na área de Música e duas para aperfeiçoamento no exterior, sendo uma na área de Agronomia e outra em Antropologia. Em 1953, foram mais 79, sendo duas de formação no País (Antropologia e Engenharia), 23 de aperfeiçoamento no País (Antropologia, Engenharia e Medicina), e 54 de aperfeiçoamento no exterior, em quinze áreas ou especialidades (Antropologia, Belas Artes, Cinema/Rádio/Televisão, Economia, Educação, Engenharia, Geografia, Letras e Literatura, Matemática, Medicina e Saúde Pública, Odontologia, Psicanálise, Psiquiatria, Química e Sociologia). E, em 1954, outras 155: 32 de formação no País, 51 de aperfeiçoamento também no País, com amplo destaque para a área de Engenharia, e 72 bolsas para o exterior.

Os primeiros anos da CAPES foram de análises e concessões individuais de bolsas. A situação começou a mudar com o Parecer nº 977/1965 do então Conselho Federal de Educação, conhecido como Parecer Sucupira, que formalizou a pós-graduação no País. O documento conceituou e normatizou mestrado e doutorado, definindo uma hierarquia entre ambos. No mesmo ano, foram oferecidos no Brasil 38 cursos *stricto sensu*, sendo 27 de mestrado e 11 de doutorado.

O Parecer Sucupira antecedeu outras transformações ocorridas nos anos 1970. Naquela década a CAPES passou pela maior reestruturação de sua história, com o Decreto nº 74.299/1974, e houve a preocupação de expandir a pós-graduação por todo o País.

O 1º Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979), por sua vez, levou a concessão de bolsas a se tornar institucional, e não mais individual. A CAPES passou a trabalhar em consonância com o órgão central de cada instituição de ensino ou pesquisa, em vez de ter uma atuação fragmentada, e as bolsas, intermediadas pelos programas de pós-graduação, com cotas institucionais.

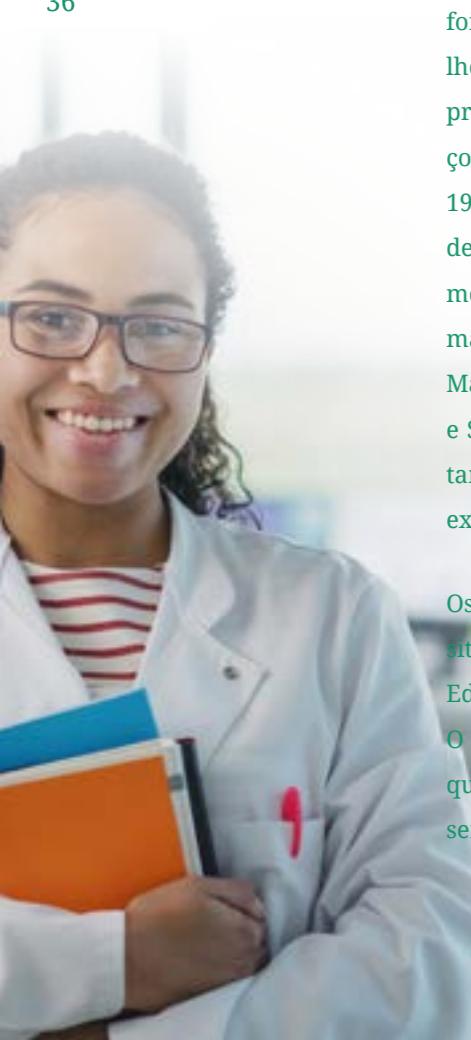
As bolsas no País foram, então, divididas entre o Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD), para capacitação de professores universitários, e o Programa de Demanda Social (DS). Este foi criado em 1975, para atender as instituições públicas e privadas, e hoje é o principal programa da CAPES.

Nos anos 1990, a CAPES começa a avaliar os programas por notas. A partir de 1998, a avaliação passou a subsidiar o fomento. O objetivo era claro: aumentar a qualidade do SNPQ. A preocupação com o crescimento da pós-graduação de forma equilibrada entre as regiões do País foi definida como uma diretriz a nortear a expansão da pós-graduação brasileira, desde a implementação do primeiro PNPG.

A década de 1980 abrigou dois PNPG: o 2º, de 1982 a 1985, e o 3º, de 1986 a 1989. Aquele institucionalizou e aperfeiçoou de vez a avaliação, voltando-se para a formação de professores. Esse associou, ainda mais a pesquisa e a pós-graduação, com foco na universidade como ambiente de produção de conhecimento.

Já o século 21 tem sido permeado por ações cujo objetivo é reduzir assimetrias na pós-graduação. O PNPG de 2005 a 2010 destaca a necessidade de se propor um novo modelo de crescimento para atenuar as “desigualdades regionais, intrarregionais e entre estados, bem como assimetrias entre áreas do conhecimento”. Começam a ser implementados, então, os programas estratégicos.

Diferentemente dos programas tradicionais, as ações estratégicas caracterizam-se por atender instituições que tradicionalmente recebem menos bolsas. Hoje, a CAPES tem programas de cooperação acadêmica para projetos de pesquisa e intercâmbios em diferentes regiões. A Coordenação firma parcerias com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, para conhecer as necessidades de cada estado, e abre editais para que a ciência seja protagonista no combate aos problemas que afetam a sociedade.



Protagonista na formulação de soluções para o País

A iniciativa pioneira é o Programa de Demanda Social, que desde 1975 apoia a formação de recursos humanos de alto nível

Na CAPES existem dois tipos de Programas de Concessão de Bolsas no País: os institucionais e os estratégicos. Esses têm áreas de fomento definidas em edital, enquanto aqueles preenchem cotas de programas de pós-graduação.

São sete ações institucionais de concessão de bolsas. A pioneira é o Programa de Demanda Social que, desde 1975, apoia alunos de mestrado e doutorado em instituições públicas. O objetivo é formar pessoal com qualificação de alto nível, necessário para o País, ou seja, considerando a demanda social.

O Demanda Social continua a ser o carro-chefe, uma vez que as universidades públicas abrigam a maior parte da pesquisa no País. A CAPES, porém, mantém um programa para instituições privadas e outro para comunitárias. As quatro ações restantes incluem uma só para pós-doutorado, duas para doutorado e outra para os programas de pós-graduação de excelência, avaliados com notas 6 e 7.

38

Direcionamento estratégico

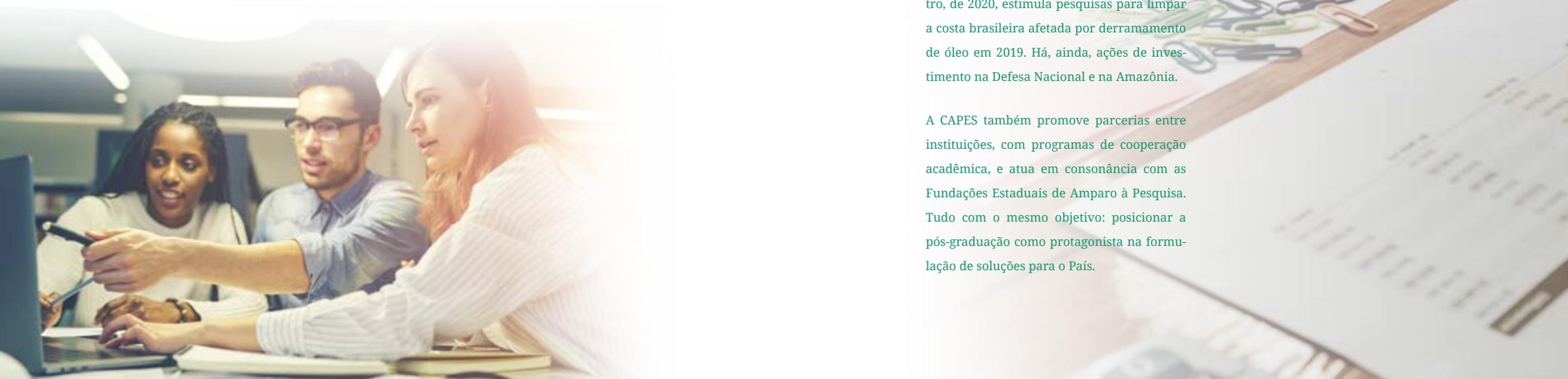
Os programas estratégicos surgem a partir das demandas da sociedade e a CAPES direciona seus investimentos para fins específicos.

Hoje, o exemplo mais significativo é o Programa de Combate a Epidemias, lançado em 2020 por causa do coronavírus. São 1.300 pesquisadores em 109 projetos para o enfrentamento da COVID-19 e outras doenças. Um deles é Victor Bisanelli, bolsista de Doutorado em Microbiologia na Universidade de São Paulo.

Victor e seu grupo desenvolvem uma plataforma vacinal. “Trata-se de uma estrutura capaz de manter pequenos fragmentos do vírus e apresentar esses pedacinhos para as células do sistema imunológico, gerando anticorpos mais específicos e com maior eficácia na neutralização viral”, afirma.

Um programa semelhante foi lançado em 2016, para combater a epidemia de zika. Outro, de 2020, estimula pesquisas para limpar a costa brasileira afetada por derramamento de óleo em 2019. Há, ainda, ações de investimento na Defesa Nacional e na Amazônia.

A CAPES também promove parcerias entre instituições, com programas de cooperação acadêmica, e atua em consonância com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. Tudo com o mesmo objetivo: posicionar a pós-graduação como protagonista na formulação de soluções para o País.



39

Desenvolvimento da pós-graduação do País

Ações estratégicas que levam em conta a realidade local e contribuem para a redução das assimetrias regionais

Desde 2020, a CAPES tem criado Programas de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG). Parte deles pertence às ações estratégicas, com a formação de pessoal voltada para o crescimento socioeconômico do País e a partir da fixação de doutores em território nacional. Isso contribui para a redução de assimetrias regionais pela pós-graduação. Com o PDPG Impactos da Pandemia, por exemplo, existe uma rede de cooperação que envolve, pelo menos, 120 diferentes programas de pós-graduação.

Os programas financiam pesquisas como a da Universidade Ceuma, do Maranhão, que analisa infecções por COVID-19 e arboviroses, doenças transmitidas por mosquitos, como dengue, zika e chikungunya. O agente das três é o *Aedes aegypti*, comum no Brasil. “Os resultados permitirão aprofundar o conhecimento sobre o comportamento imunológico de populações em função do coronavírus e subsidiarão a gestão pública no enfrentamento de eventos epidemiológicos”, afirma Ceci Nunes Carvalho, coordenadora de Pesquisa da instituição, que integra o PDPG na Amazônia Legal.

Em parceria com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, as demandas locais são identificadas e passam a integrar os projetos financiados pela CAPES. Goiás, por exemplo, recebeu 92 bolsas para investir em agropecuária. “Queremos ser referência tanto nos produtos básicos, quanto nos de valor agregado. Desenvolver tecnologia de ponta e assegurar a distribuição de alimentos de forma sustentável”, diz Robson Vieira, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, que participa do PDPG – Parcerias Estratégicas nos Estados.

40



Demandas locais e emergenciais

O programa voltado para a Amazônia Legal foi o primeiro PDPG a ser criado. São investimentos para consolidar a pós-graduação na Região Norte mais o Maranhão e Mato Grosso. As áreas são Biotecnologia, Biodiversidade, Conservação e Recuperação Ambiental, Saúde Pública, Doenças Tropicais e Tecnologias para o Trabalho em Saúde, Combate e Prevenção Voltados ao Enfrentamento de Epidemias, Engenharias, Tecnologia de Informação e Comunicação, Clima, Energia e Recursos Hídricos, Produção Animal e Vegetal Sustentável, Diversidade Sociocultural, Sustentabilidade e Atividades Socioeconômicas.

Em seguida, a atuação da CAPES junto às Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAP) originou o PDPG Parcerias Estratégicas nos Estados. O objetivo é fortalecer programas de pós-graduação criados a partir de 2012 ou em consolidação e que passaram apenas por um processo avaliativo, em áreas escolhidas pelos estados. Ao estimular a colaboração entre os estados e a União, a Agência se torna protagonista de um processo de estabilização e aperfeiçoamento do modelo federativo do País, além de agir diretamente na redução de assimetrias pela pós-graduação.

A aproximação com as FAP viabilizou outro programa: o PDPG Apoio ao Desenvolvimento da Região Semiárida Brasileira. Projetos na área de biotecnologia e de agroindústria recebem recursos, distribuídos entre nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe, no Nordeste, e Minas Gerais.

A mais recente iniciativa no campo dos PDPG foi no Programa de Combate a Epidemias. Seu quarto edital é o PDPG Impactos da Pandemia, para o qual a CAPES dispõe de R\$25,1 milhões a serem investidos em projetos que tratem das consequências culturais, econômicas, históricas e sociais decorrentes da COVID-19.

41

Doutores pelo País

O investimento mais robusto em um edital de PDPG é de R\$173,5 milhões, o que inclui 1.418 bolsas de pós-doutorado em até 709 projetos. Com o PDPG - Pós-Doutorado Estratégico, pesquisadores que receberam o título de doutor há, no máximo, cinco anos ajudarão a fortalecer programas de pós-graduação que começaram a funcionar em 2013 ou que receberam nota 4 ou menor nos dois últimos ciclos avaliativos.

A iniciativa tem por objetivo reduzir desigualdades regionais a partir da fixação de pesquisadores. Oitenta e nove por cento dos PPG da Região Norte se enquadram nos requisitos do edital, bem como 80% dos do Centro-Oeste e dos do Nordeste.

Também com enfoque em pós-doutorado são as seleções para apoiar regiões e pessoas atingidas por eventos extremos: PDPG – Emergências Climáticas e PDPG – Vulnerabilidade Social e Direitos Humanos. Neles serão investidos R\$4,2 milhões e R\$4,3 milhões, respectivamente, para enfrentar problemas ambientais, econômicos e sociais causados por enchentes, deslizamentos, incêndios e seca. Cada edital prevê a concessão de 36 bolsas de pós-doutorado. O primeiro inclui, ainda, 12 de doutorado e 24 de mestrado, e o segundo, 24 de doutorado.

Sustentabilidade marinha

O Brasil tem uma costa de 7,4 mil quilômetros e 3,5 milhões de quilômetros quadrados de espaço marítimo sob sua jurisdição, segundo dados da Marinha. Essa área é conhecida como Amazônia Azul, dada a sua importância, e é nela que estão as reservas do pré-sal. A CAPES vai apoiar, em um valor global de R\$2,9 milhões, 14 projetos para viabilizar o uso sustentável dos recursos marítimos.

O PDPG – Recursos do Mar concretiza-se com o apoio de Hamilton Mourão, vice-presidente da República, e da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, que engloba o Ministério da Defesa e a Marinha do Brasil.

Parcerias

A experiência da CAPES se faz presente nos PDPG para além do financiamento. Em dois programas voltados especificamente para profissões, a Fundação coordenou formulação de editais, a seleção e gestão operacional dos projetos aprovados. Os repasses de recursos ficam a cargo dos parceiros. É assim que funcionam o PDPG CAPES/Cofen – Apoio a Programas de Pós-Graduação – Modalidade Mestrado Profissional – Área de Enfermagem e o PDPG Área de Nutrição – Modalidade Mestrado Profissional.

O primeiro tem por objetivo qualificar profissionais de enfermagem e é realizado em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). A CAPES selecionou 17 projetos, que receberão um total de R\$4,7 milhões do Cofen. Já no segundo, duas pesquisas venceram o edital que se propõe a formar nutricionistas. O Conselho Regional de Nutrição – 4ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo) investiu R\$200 mil.

Os PDPG

| PROGRAMA | INVESTIMENTO | PROJETOS APOIADOS | ABRANGÊNCIA |
|---|-------------------|-------------------|-------------------------------------|
| Amazônia Legal | R\$ 45 milhões | 67 | Região Norte, MA e MT |
| Parcerias Estratégicas nos Estados | R\$ 121,9 milhões | 75 | Nacional |
| Semiárido | R\$ 13,7 milhões | 30 | AL, BA, CE, MA, MG, PB, PE, PI e SE |
| Impactos da Pandemia | R\$ 25,1 milhões | 40 | Nacional |
| Pós-Doutorado Estratégico | R\$ 173,5 milhões | 709 | Nacional |
| Emergências Climáticas | R\$ 4,2 milhões | 12 | Nacional |
| Vulnerabilidade Social e Direitos Humanos | R\$ 4,3 milhões | 12 | Nacional |
| Recursos do Mar | R\$ 2,9 milhões | 14 | Amazônia Azul (litoral do País) |
| Enfermagem | R\$ 4,7 milhões | 17 | Nacional |
| Nutrição | R\$ 200 mil | 2 | RJ e ES |
| Solidariedade Acadêmica | R\$ 21,26 milhões | Até 50 | Nacional |
| Alteridade na Pós-Graduação | R\$ 4,2 milhões | 12 | Nacional |
| Consolidação Estratégica | R\$ 328,5 milhões | PPG notas 3 ou 4 | Nacional |



Modelo de concessão se consolida

Critérios bem definidos asseguraram uma distribuição justa das bolsas

A CAPES inovou nos últimos dois anos. Desde 2020, a Fundação conta com um modelo de concessão de bolsas e auxílios para pagamento de taxas escolares pelos seus programas institucionais de fomento à pós-graduação no País. A intenção é ter parâmetros objetivos e mensuráveis para assegurar uma distribuição justa.

O modelo usa como critérios a nota e o nível do curso, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município onde ele é oferecido e a Titulação Média do Curso (TMC). A nota tem a finalidade de harmonizar a concessão de bolsas e auxílios para pagamento de taxas escolares com o resultado da Avaliação da Pós-Graduação feita pela CAPES. Já o nível do curso atende à estratégia de ampliar o investimento na formação de doutores prevista para alcançar a meta 14 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado na Lei nº 13.005, de 2014. A aplicação do IDHM também resulta da meta 14, que prevê a implementação de ações para reduzir desigualdades regionais. Finalmente, a TMC é utilizada para possibilitar ao modelo a diferenciação de cursos pelo tamanho.

44

A concessão de bolsas ou auxílios para pagamento de taxas escolares de um programa de pós-graduação é calculada da seguinte maneira:

Uma tabela de quantitativos iniciais é estruturada a partir da nota do programa e do nível do curso (quanto maior a nota, maior o número de bolsas). Além disso, cursos de doutorado possuem quantitativo inicial maior do que cursos de mestrado. Em seguida, aplica-se um fator multiplicador associado ao IDHM do município de oferta do curso, favorecendo municípios com menor desenvolvimento humano. Por fim, usa-se um fator multiplicador relacionado à TMC, permitindo a diferenciação de cursos pelo tamanho, comparando aqueles pertencentes à mesma área de avaliação.

Com a implementação do modelo, cursos com mesma nota, nível e tamanho, oferecidos em municípios com o mesmo índice de desenvolvimento humano, receberão igual número de bolsas ou auxílios para pagamento de taxas escolares.

O modelo está em constante aperfeiçoamento. Em 2022, a CAPES aumentou a margem para ganhos de bolsas e igualou as quantidades mínimas que cada programa de pós-graduação tem direito, independentemente do Colégio das áreas de avaliação, que são três: Ciências da Vida, Humanidades e Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.

Portal de Periódicos democratiza acesso

Maior base de pesquisa científica brasileira atende 434 instituições

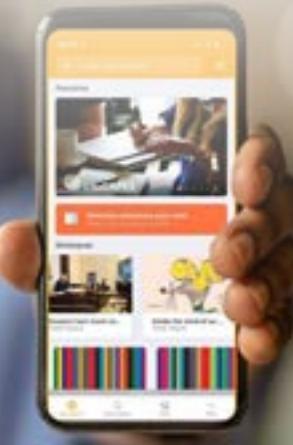
Durante o doutorado em Geociências Aplicadas, na Universidade de Brasília (UnB), Daniela Pereira estudou o desenvolvimento de um novo índice de sustentabilidade para a atividade mineral no Brasil. Com auxílio do Portal de Periódicos da CAPES, ela identificou o que já foi feito sobre o tema e as pesquisas relacionadas ao assunto, além das lacunas ainda existentes. “Lá eu consigo ter acesso aberto aos mais variados livros, teses e dissertações, além de participar de vários treinamentos acadêmicos *on-line* que me ajudam a desenvolver melhor meus artigos”, disse a pesquisadora.

A UnB está entre as 434 instituições participantes do Portal de Periódicos, a maior base de apoio à pesquisa científica e tecnológica do Brasil, que reúne informações de referência nacional e internacional. A ferramenta dispõe de 42.435 títulos de periódicos, além de diversas bases referenciadas, entre teses e dissertações, repositórios institucionais, obras de referência, estatísticas, livros e arquivo abertos – como monografias e documentos não seriados, patentes, audiovisuais e normas técnicas. O Portal democratizou o acesso à informação científica, tornando-se um instrumento indispensável para quem faz ciência no Brasil.

Em 2021, o Portal completou 21 anos e lançou uma nova interface, que facilita a pesquisa e o acesso à informação científica. Um novo layout na página inicial, com busca e menu únicos, auxiliam a procura de conteúdo no acervo, contratos e catálogos. A atualização também alterou o espaço de treinamentos e o ‘Meu Espaço’, assim como as páginas internas.

O Portal de Periódicos facilita o alcance a conteúdos de todas as áreas do conhecimento, sem limitações geográficas ou de horário. Por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) – mantida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) –, estudantes, professores e pesquisadores das instituições vinculadas podem acessar este material de forma remota, com uso de *login* e senha. Desde 2021, órgãos e entidades da administração pública federal também podem solicitar acesso aos materiais contratados pelo Portal de Periódicos da CAPES.

Murilo Bataglia, doutor em Direito pela UnB, destaca a importância do Portal na sua profissão, assim como para os alunos que vão iniciar as atividades de pesquisas, monografias e artigos. Para ele, uma vez a CAPES garantindo essas ferramentas de pesquisa “para que os pesquisadores tenham esses instrumentos, com condições para que realizem seus trabalhos, a ciência do Brasil avança e ganha a sua devida relevância”



Formação em defesa da vida

Bolsistas da CAPES desenvolvem pesquisas nas áreas de saúde e tecnologias para entender o comportamento humano

Os bolsistas são os protagonistas da CAPES. É na pós-graduação que está a maior parte da produção científica do País, e os pesquisadores seguem na ponta dos projetos.

Alinne Tatiane Faria Silva e Esther Campos Fernández, bolsistas da CAPES em Genética e Bioquímica na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), trabalham para detectar tumores pelo sangue, sem necessidade de intervenção cirúrgica. A pesquisa da primeira é para o câncer de mama e a da segunda, próstata.

“Após a coleta do sangue, lavamos e marcamos os leucócitos (células sanguíneas) com moléculas que vão ligar as células tumorais com determinadas características. Elas são colocadas numa máquina chamada citômetro de fluxo, que nos indica se os pacientes estão com a doença”, diz Esther. “Além de ser mais simples, esse método permite acompanhar os pacientes ao longo do tempo”, diz Alinne.

46

Patrícia Leite Costa é mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília (UnB). Ela desenvolveu um produto à base de óleo de pequi e ácido anacárdico, derivado da casca da castanha de caju, que pode dificultar a metástase do melanoma, um tipo de câncer de pele. “O ácido anacárdico é uma molécula promissora e está na biodiversidade brasileira. Associado ao óleo de pequi, pode ser aplicado como tratamento complementar do câncer de pele”, afirma a cientista.



Na terra e no ar

Bolsistas da CAPES atuam na terra e no céu. José Darival Ferreira é doutorando em Biodiversidade Animal na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ele reconstrói, em computador, cérebros de animais extintos, a partir de fósseis coletados em solo gaúcho. Um deles é o do *Buriolestes schultzi*, dinossauro que viveu há 233 milhões de anos. “A estrutura do cérebro indica que era, provavelmente, um animal caçador de boa visão e olfato pouco desenvolvido”, relata. “É o primeiro e único encéfalo completo de um dinossauro dessa idade. O estudo brasileiro pode ser referência mundial”, empolga-se.

Lorenzzo Mantovani é mestrando em Engenharia Aeronáutica e Mecânica no Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Ele participa do desenvolvimento do nanossatélite SPORT, financiado pela Nasa, a agência espacial dos EUA. O lançamento está previsto para este ano e sua pesquisa foi fundamental nos testes. “O SPORT será lançado para a ionosfera para estudar bolhas de plasma, que interferem nos sinais GPS e atrapalham, por exemplo, a aviação”, explica o cientista. “Por terem tamanho e massa reduzidos, nanossatélites usam *booms* (lançadores) sem sistema de travas. Essas estruturas oscilam. Mas constatamos que isso não impedirá o funcionamento”.

Da literatura aos influenciadores digitais

Estudos sobre um dos grandes nomes da literatura do País e sobre influenciadores digitais também seguem transformando o saber e a história.

Cristiane Garcia Teixeira é mestra em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Ela atribuiu a Machado de Assis a autoria de perfil biográfico do então imperador D. Pedro II publicado sem assinatura na revista *O Espelho* (1859-1860). A pesquisadora analisou as posições dos artigos de diversas edições e identificou um padrão. E notou que “já nos primeiros parágrafos foi possível encontrar a ironia e a sutileza tão utilizadas nos textos escritos por Machado de Assis quando mais maduro”.

Doutorando em Administração pela Universidade Federal da Amazônia, Igor Gamma-rano recebeu o prêmio Jane K. Fenyo, na categoria *Best Student Research Paper*, de um dos mais prestigiados congressos da área de Marketing do mundo, o *2021 Academy of Marketing Science – AMS Virtual Conference – Annual Conference, World Marketing Congress*. Ele analisou elementos que conectam influenciadores digitais e seguidores. “Achados preliminares apontam quatro elementos intrínsecos aos influenciadores: expertise, número de seguidores, narrativas digitais e estilo de vida digital”, diz o cientista.

47

Eixo 3

Internacionalização



48

Luta contra Alzheimer

Bolsa da CAPES permite que brasileiro faça sua pesquisa em um dos principais centros de estudo da doença, situado em Pittsburgh (EUA)

João Pedro Ferrari Souza estuda a contribuição dos fatores de risco vascular para o desenvolvimento da doença de Alzheimer. Aos 22 anos de idade, ele é aluno de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi bolsista do programa Mestrado-PhD da CAPES, que lhe permitiu executar o projeto de doutorado simultaneamente à graduação. Hoje, com bolsa do Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), faz parte da sua pesquisa na Universidade de Pittsburgh (EUA) e celebra a oportunidade de ter realizado seu projeto no Brasil e aprimorá-lo “em um dos principais centros de pesquisa relacionados à doença de Alzheimer no mundo”.

João Pedro contou que as causas que levam à doença de Alzheimer ainda não são totalmente compreendidas. Nesse sentido, o projeto pretende entender a contribuição dos fatores de risco vascular – como diabetes *melittus*, hipertensão e tabagismo – para o avanço da doença. Durante seis anos, o grupo de trabalho avaliou 503 indivíduos cognitivamente saudáveis, entre 55 e 90 anos: “observamos que a presença de dois ou mais fatores de risco vascular acelerou o dano cerebral e declínio cognitivo em pessoas com risco aumentado para a doença”, pontuou.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a demência como o maior desafio do século XXI em termos de saúde e assistência social, uma vez que afeta cerca de 50 milhões de pessoas mundialmente. “É uma síndrome clínica que pode resultar de várias patologias que acometem o cérebro, sendo a doença de Alzheimer a principal causa, responsável por 60-70% dos casos”, explica o doutorando. Contudo, ainda não há tratamento farmacológico aprovado que possa interromper ou retardar a sua progressão. Por outro lado, a maioria dos fatores de risco vascular pode ser manejada por meio de tratamentos já existentes, o que pode ser uma potencial estratégia para prevenir o avanço da doença.

Agora, a equipe pretende publicar os resultados em um jornal científico e compartilhar os achados com a comunidade, para conhecer a percepção de outros pesquisadores da área e avançar no entendimento da doença de Alzheimer. João Pedro destacou que estudar no exterior foi fundamental para o sucesso do seu trabalho, já que lhe deu a oportunidade de interagir com pesquisadores de todo o mundo, além de ter acesso à multimodalidades de exames e avaliações utilizados na pesquisa clínica da doença.

49

Projeção mundial da pesquisa brasileira

Mais de dois mil brasileiros fazem pós-graduação fora do País e 255 pesquisadores estrangeiros estudam no Brasil

Há 70 anos, a CAPES concedia a sua primeira bolsa para aperfeiçoamento do exterior. Desde então, a oferta de oportunidades se expandiu. Atualmente, devido às diversas cooperações internacionais, mais de 2,4 mil brasileiros cursam parte ou toda a sua pós-graduação fora do País e, ainda, 255 pesquisadores estrangeiros desenvolvem suas atividades em universidades brasileiras, com o apoio da Fundação. Esse investimento, além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, projeta a nossa ciência mundo afora.

As parcerias da CAPES com instituições de outros países e organismos internacionais têm propiciado aos pesquisadores brasileiros a oportunidade de desenvolver seus estudos nas mais renomadas universidades de mundo. Há 43 anos, foi firmado o primeiro acordo de cooperação, ainda vigente. O Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (Cofecub) é a parceria internacional mais antiga da Fundação, assinada em 1978. Olivier Giron, conselheiro de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França, exalta a qualidade e a quantidade de pós-graduandos formados. “Ao longo de quatro décadas, formamos quase 3.500 doutores, a maior parte brasileiros, dentro de 900 projetos de pesquisa comuns”.

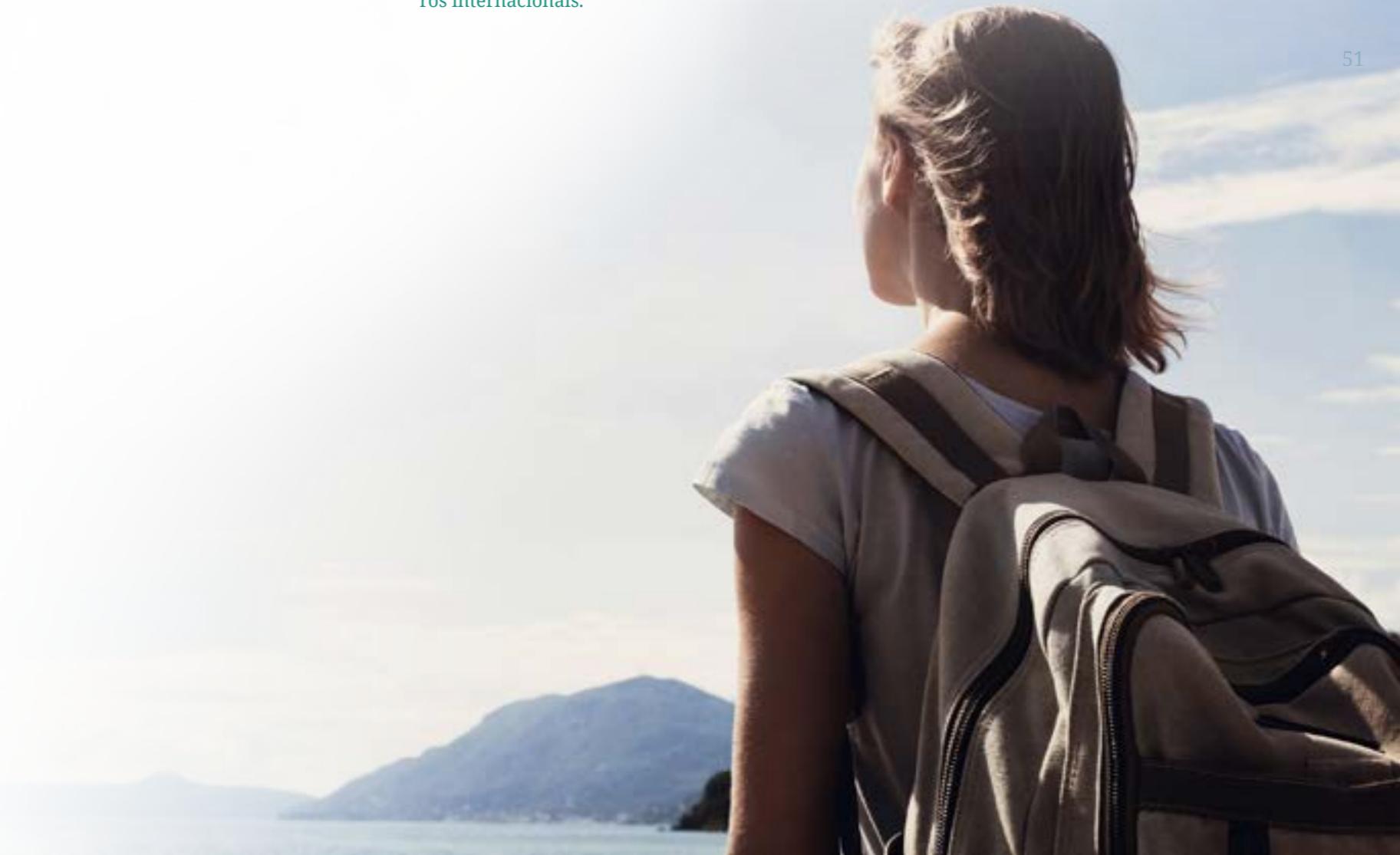
Atualmente, as parcerias envolvem 40 países. Além da França, com o maior número de bolsistas da CAPES, a Alemanha, com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), de 1994, e os Estados Unidos, por meio da Comissão Fulbright, que existe desde 1984, são os principais parceiros da Fundação na área internacional.

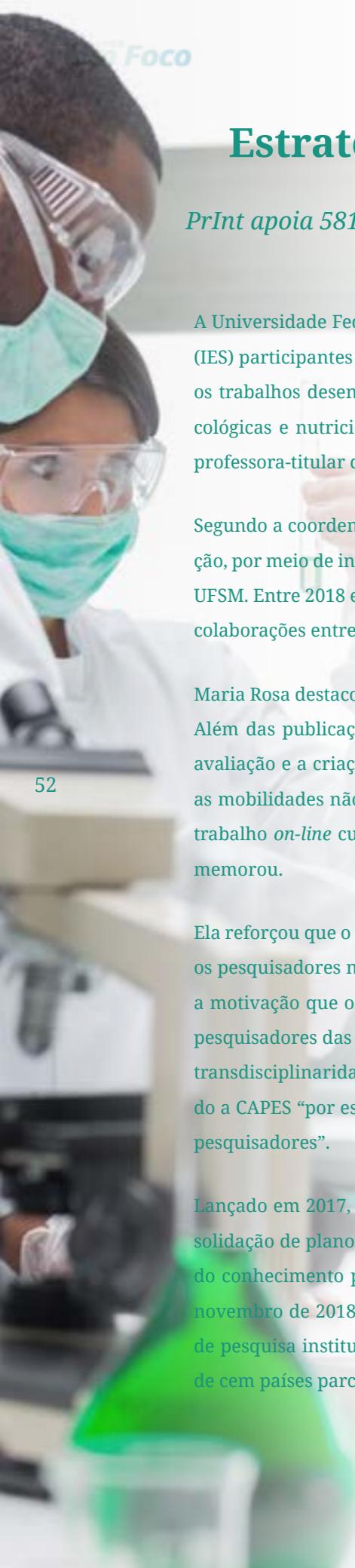
Daniel Pedro Euler, mestre e doutor em Administração, foi bolsista de doutorado-sanduíche pelo Programa de Cooperação Brasil e Alemanha (Probral), no Centro de Pesquisa Social da Universidade Técnica de Dortmund, na Alemanha. Entre os benefícios recebidos na sua experiência fora do Brasil, ele destaca: “esse período me deu a oportunidade de estabelecer contato direto com os maiores pesquisadores mundiais da minha área, além de acesso à estrutura do centro de pesquisa, altamente equipado”. O Daad é uma das maiores agências de fomento do mundo para os programas acadêmicos de cooperação internacional. O Brasil é o segundo colocado em número de parcerias com a Alemanha, depois da França. Já foram financiados 510 projetos conjuntos com intercâmbio de mais de 8 mil pesquisadores.

Outro importante movimento rumo à internacionalização é o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). Criado em 2017, iniciou em 2018 a execução dos projetos aprovados em 36 instituições de ensino e pesquisa selecionadas. Seu objetivo é estimular a formação de redes de pesquisas internacionais, apoiando a internacionalização na pós-graduação com uma consequente melhoria na qualidade da produção acadêmica.

As iniciativas de mobilidade internacional, que se somam ao Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), têm tido um papel relevante no desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da inovação na pós-graduação, beneficiando mais de 15 mil bolsistas ao longo dos últimos 10 anos.

As ações da CAPES voltadas para a internacionalização da pós-graduação e dos projetos de pesquisa científica brasileiros estão sendo mantidas, mesmo com a pandemia da COVID-19. Além da manutenção das bolsas concedidas, que atualmente totalizam 2,4 mil, houve a publicação de novos editais, a seleção e implementação de novas bolsas, tratativas para a consolidação de cooperações existentes e prospecção de novos parceiros internacionais.





Estratégia para internacionalização

PrInt apoia 581 projetos de 36 instituições de ensino superior e pesquisa, com atividades em mais de cem países

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma das 36 instituições de ensino superior (IES) participantes do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da CAPES. Entre os trabalhos desenvolvidos com o apoio do Programa, está o subprojeto Estratégias farmacológicas e nutricionais para a promoção da saúde, coordenado por Maria Rosa Chitolina, professora-titular do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFSM.

Segundo a coordenadora, o CAPES-PrInt permitiu um processo concreto de internacionalização, por meio de incentivos financeiros, e na organização de atividades institucionalizadas na UFSM. Entre 2018 e 2021, várias parcerias já existentes foram consolidadas e inúmeras novas colaborações entre a Federal de Santa Maria e universidades estrangeiras foram criadas.

Maria Rosa destacou que mesmo durante a pandemia os trabalhos puderam ser continuados. Além das publicações conjuntas, foram realizados dois eventos virtuais, que permitiram a avaliação e a criação de novas perspectivas para as colaborações estrangeiras: “mesmo que as mobilidades não tenham sido realizadas conforme se esperava, os eventos e reuniões de trabalho *on-line* cumpriram um importante papel no acompanhamento do subprojeto”, comemorou.

Ela reforçou que o projeto do PrInt trouxe maior visibilidade internacional para UFSM e para os pesquisadores nele inseridos: “é importante destacar o quanto crescemos nesse período e a motivação que o CAPES-PrInt nos trouxe foi fundamental”. A professora enfatizou que os pesquisadores das diferentes áreas do subprojeto “foram protagonistas e conseguiram que a transdisciplinaridade fosse o nosso marco de crescimento conjunto”. Ela concluiu agradecendo a CAPES “por essa possibilidade de internacionalização e visibilidade para a UFSM e seus pesquisadores”.

Lançado em 2017, o PrInt foi criado para estimular a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições atendidas, nas áreas do conhecimento por elas priorizadas. A execução das propostas aprovadas teve início em novembro de 2018, com vigência de cinco anos. Pelo Programa, a CAPES apoia 581 projetos de pesquisa institucionais, planejados com 197 temas estratégicos, para atividades em mais de cem países parceiros.

A CAPES acompanha todo o processo de execução dos projetos, dando apoio às instituições e oferecendo formas de facilitar o seu cumprimento. Em 2020, foi preparado e divulgado o Guia para Internacionalização Institucional, que apresenta a visão da CAPES sobre o assunto, ultrapassa a ideia de simples mobilidade acadêmica e abrange aspectos como o desenvolvimento de projetos cooperativos e acesso a bases tecnológicas mais sofisticadas, além de ampliar as possibilidades de financiamento, de publicação de impacto internacional e de geração e depósito de patentes.

Seguindo as atividades previstas no edital do Programa, no início de 2022 foi realizada a Avaliação Intermediária do PrInt. Nela, o comitê especialista analisou os resultados parciais dos dois primeiros anos dos projetos. As instituições participantes apresentaram suas informações pelo sistema Plano de Trabalho de Internacionalização (PTI). Os resultados serviram de base para a renovação dos projetos.

CÁTEDRAS

Em 2022, as parcerias para a instituição de cátedras ganharam força na CAPES. Os acordos envolvem instituições de Portugal, da Espanha, da Alemanha e do Reino Unido. A estratégia incentiva o intercâmbio científico e a mobilidade acadêmica, aumenta a cooperação entre instituições de ensino superior e centros de pesquisa brasileiros e estrangeiros e dá maior visibilidade internacional à produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural dos catedráticos brasileiros.

Na Alemanha, duas cátedras abriram inscrições. Com a Universidade de Tübingen, o apoio da CAPES é voltado, prioritariamente, para pesquisas sobre o Hemisfério Sul, nas áreas de Geografia Humana, Antropologia, Estudos de Comunicação e História. Já o Programa Cátedra Brasil da Universidade de Münster concede uma bolsa de cátedra para pesquisa com o tema ‘Conhecimento do contexto do tumor como alvo na terapia do câncer’.

No Reino Unido, o programa de cátedra foi relançado. Entre as instituições de ensino participantes estão a Universidade de Cambridge, King's College da Universidade de Londres, Universidade de Oxford e Institute of Education da Universidade de Londres. A CAPES também firmou compromissos com três instituições ibéricas para criar programas de cátedra sobre o Brasil: Universidade de Lisboa e Universidade de Coimbra, em Portugal, e Universidade de Salamanca, na Espanha.

Eixo 4

Avaliação



54

Avaliação Quadrienal: o que tem de novo?

O novo calendário prevê que os resultados estejam consolidados em dezembro de 2022

A Avaliação Quadrienal 2017-2020 teve alterações de calendário, e apresenta algumas novidades. O processo de análise da qualidade da pós-graduação *stricto sensu* brasileira também foi afetado pela pandemia de COVID-19. A avaliação, que estava agendada para 2021, teve seu cronograma ajustado para até o final de 2022.

Em setembro de 2021, uma decisão judicial suspendeu a Quadrienal. Após recurso da CAPES e da Advocacia-Geral da União, a Justiça determinou em dezembro a retomada das atividades. O novo calendário prevê que os resultados estejam consolidados em dezembro de 2022.

Na Quadrienal 2017-2020, será usada uma ficha de avaliação criada em 2018. Ela contém três quesitos — dois a menos que no período avaliativo anterior. São eles: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. As alterações tiveram como motivação principal o aumento da qualidade da formação de doutores e mestres. Outra mudança foi a introdução do módulo Destaques. Nele, os programas de pós-graduação informam as produções acadêmicas consideradas mais relevantes, levando em conta as orientações de cada área de avaliação. Houve também oportunidade para os programas relatarem o impacto da COVID-19 nas atividades acadêmicas.

Por fim, o processo também conta com um reforço na sua organização com a recém-criada Comissão de Acompanhamento do processo de Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu*, instituída pela Portaria nº 126, de 19 de agosto de 2021. Esta comissão, composta por representantes dos três Colégios (Ciências da Vida, Ciências Exatas, Tecnológicas E Multidisciplinar e Humanidades) e da própria CAPES, ajuda nos procedimentos técnicos, tecnológicos e operacionais, na assessoria da presidência da CAPES e na resolução de divergências de informação.

55

A comunidade científica avalia a qualidade

Sistema de pós-graduação stricto sensu engloba 4,5 mil programas de 522 instituições de ensino superior e pesquisa

Todo estudante ou professor de mestrado ou doutorado no Brasil conhece de memória a nota de vários programas de pós-graduação *stricto sensu*. Esse conceito de desempenho é o resultado de uma avaliação nacional que a CAPES organiza desde 1976. A Avaliação Quadrienal, como é conhecida hoje, é uma tarefa efetuada pela comunidade acadêmica em um esforço contínuo que envolve centenas de pesquisadores.

A intenção da avaliação é construir elementos de referência para orientar decisões sobre a distribuição de bolsas e de financiamento para a pesquisa e fornecer insumos para guiar ações específicas de estímulo à criação, consolidação ou à expansão de programas de pós-graduação brasileiros. Para isso, o processo identifica possíveis desequilíbrios regionais existentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação. Adicionalmente, a avaliação identifica quais são as áreas do conhecimento consideradas estratégicas. Assim, possibilita a elaboração de ações voltadas para setores de pesquisa relevantes e pouco explorados.

56

Desde 1998 o resultado da avaliação atribui um conceito para cada programa, em escala de 1 a 7. Notas 1 e 2 levam o PPG ao processo desativação. A nota 3 indica a qualidade mínima para funcionamento. Um desempenho bom terá nota 4. O conceito 5 descreve um programa consolidado, e será a nota máxima para programas com apenas mestrado. A excelência científica é a marca dos programas de notas 6 e 7, considerados de nível internacional.

É a própria comunidade científica que delibera sobre a qualidade dos 4.595 programas brasileiros. O representante de cada uma das 49 áreas de avaliação coordena as atividades de análise dos PPG correspondentes com o auxílio de outros pesquisadores que atuam como consultores no processo de avaliação. Ele conta com o apoio de outros dois coordenadores: um adjunto de programas acadêmicos e outro de programas profissionais. A cada quatro anos, centenas de consultores se reúnem para consolidar o trabalho de avaliação. O resultado definitivo da CAPES segue para a deliberação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que envia os pareceres ao e, em seguida, para a homologação pelo ministro da Educação. Somente após a publicação da homologação pelo Ministério da Educação (MEC), os Programas estão aptos a funcionar.

Robert Evan Verhine, integrante do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, coordenador do Grupo de Trabalho da CAPES sobre Educação a Distância e da área de avaliação de Educação, explica que o modelo brasileiro é único no mundo. “A CAPES é a única Agência que avalia todos os cursos, confere uma nota a cada um e focaliza sua avaliação exclusivamente na pós-graduação”, comenta. “Em outros países, a pós-graduação é normalmente avaliada através de uma combinação de avaliação interna, conduzida pela própria instituição, e avaliação externa, realizada periodicamente por entidades, nem sempre governamentais, que consideram a graduação e a pós-graduação em conjunto”, afirma o professor.

Conforme esclarece o coordenador, em alguns países os programas de certas áreas, como, por exemplo, Direito, Medicina ou Psicologia, são sistematicamente avaliados por organizações profissionais. Verhine acrescenta que o sistema da CAPES tem caráter formativo e inclui aprimoramentos constantes.

Novidades

No Quadriênio 2017-2020, afirma Verhine, houve mudanças no desenho dos quesitos de avaliação, atendendo a demandas apresentadas no decorrer do tempo por membros da comunidade acadêmica. Um deles trata do Impacto na Sociedade. “É inovador, uma vez que prevê uma relativização de importância entre internacionalização e inserção local, regional ou nacional conforme o perfil do programa”, explica.

No Brasil, cursos de mestrado ou de doutorado precisam ter a avaliação positiva da CAPES e o posterior reconhecimento do Ministério da Educação para serem regulares e emitirem diplomas válidos.

Sistema Nacional de Pós-Graduação Stricto Sensu

- 7.002 cursos
- 4.595 programas
- 522 instituições
- 405.174 alunos
- 110.083 professores

Fonte: CAPES – 2020

57



Plataforma Sucupira: a pós-graduação em dados

Ferramenta permite à sociedade consultar os conceitos de cada programa e saber se o curso é avaliado pela CAPES

Organizar os dados apresentados por 4.595 programas de pós-graduação *stricto sensu* de 522 instituições demanda uma ferramenta à altura. E é na Plataforma Sucupira que tem início, meio e fim a tarefa de avaliar a qualidade dos programas brasileiros.

Implementada em 2014, a Sucupira é um sistema *on-line* integrado que fornece a toda a comunidade acadêmica, em tempo real e com transparência, informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no Sistema Nacional de Pós-Graduação. É nela que os programas fazem uma parcela significativa das atividades relativas à avaliação. Na ponta inicial, a Plataforma Sucupira permite o envio de documentos solicitando a criação de cursos de pós-graduação no Aplicativo Proposta de Cursos Novos.



Outro recurso bem conhecido da comunidade científica permite que os programas informem seus dados nas fichas da avaliação periódica presentes no módulo Coleta de Dados. Sem falar que os consultores usam a Plataforma para classificar a produção acadêmico-científica e tecnológica.

A Sucupira também é o local da transparência. É nela que a sociedade pode consultar os conceitos de cada programa, resultantes da Avaliação Quadrienal. A ferramenta da CAPES é uma fonte segura para que o estudante possa consultar se um determinado curso de pós-graduação *stricto sensu* tem autorização para funcionar. É possível filtrar a busca por área de avaliação, nota, instituição ou região do País. Apenas os cursos listados na Plataforma Sucupira têm autorização para emitir diplomas válidos de mestrado ou doutorado.

A Plataforma Sucupira é fruto de um trabalho conjunto com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em maio de 2012, as duas instituições assinaram termo de cooperação para o desenvolvimento de um sistema destinado a coletar informações dos programas de pós-graduação em tempo real e estabelecer os procedimentos de avaliação com transparência para toda a comunidade acadêmica.

O professor Rubens Maribondo (UFRN), um dos coordenadores da equipe de criação da Plataforma, destacou que entre os grandes avanços do sistema está o uso de um único banco de dados para subsidiar atividades diversas. “A proposta é que não seja mais necessário entrar em diversos sistemas. Temos agora uma única porta de acesso entre a pós-graduação e a CAPES”, explicou.

O nome da Plataforma é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do documento que formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira: o Parecer nº 977 de 1965. Newton Lins Buarque Sucupira nasceu em 9 de maio de 1920 em Alagoas e faleceu em 26 de agosto de 2007, no Rio de Janeiro.

Eixo 5

Educação Básica



60

Qualificação ao alcance dos professores

Programas específicos aperfeiçoam formação dos profissionais que atuam em sala de aula

Dar oportunidade de aperfeiçoamento e qualificação na área da pós-graduação para professores da educação básica é uma das mais importantes missões da CAPES. Isto tem sido possível graças a iniciativas como o Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB) e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).

Esta possibilidade de melhoria da formação já foi experimentada, por exemplo, pela professora de Química Silvia Gomes Silva, que leciona em uma escola pública de Maceió (AL). Ela considera que a chance de cursar um mestrado profissional em Química transformou a sua vida. Realizado na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), com bolsa da CAPES, Silvia avalia que a oportunidade foi fundamental para prepará-la para o ensino.

“Eu acredito que a Silvia de antes do programa era uma e a Silvia de depois do programa é uma Silvia mais encorajada, mais preparada para lidar com as situações de sala de aula”, comemora. Para ela, o curso, que faz parte do ProEB, abriu novas perspectivas profissionais: “O curso me deu mais vontade de crescer nesta carreira do magistério”.

O ProEB segue as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) para a formação continuada *stricto sensu* de professores ativos, além de apoiar instituições de ensino superior e a rede de instituições associadas. É composto atualmente por 12 programas de pós-graduação em mestrado profissional e se encontra em 317 unidades de ensino de todo o Brasil. Ao longo dos seus 12 anos de existência, a iniciativa já somou cerca de 15 mil matriculados.

Em vigor desde 2009, o Parfor é uma ação da CAPES que induz e fomenta a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério em atividade na rede pública de educação básica, mas que não possuem formação na disciplina que ensinam em sala de aula. No Brasil, 40% dos professores desse segmento encontram-se nessa situação. No âmbito do Programa, a CAPES apoia a implantação de turmas especiais por instituições de ensino superior (IES) em cursos de licenciatura, segunda licenciatura ou formação pedagógica.

61

Investimento na formação de professores

Desde 2007, a Fundação atua para qualificar professores e melhorar a qualidade do ensino da Educação Básica Pública do Brasil

Melhorar a qualidade do ensino do Brasil. Essa é uma das missões assumidas pela CAPES que, desde a sua criação, promove ações de fomento à formação inicial e continuada de professores da rede pública básica de ensino de todas as regiões do País. São diversos programas que vão desde a oferta de cursos de licenciatura, bacharelado, pós-graduação até o uso de novas tecnologias de ensino, a partir de capacitação *on-line*. Tal atuação tem como principal objetivo reduzir as desigualdades regionais e educacionais.

62



O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma dessas ferramentas. Há 15 anos oferece cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* Brasil afora. Integrado por 137 instituições públicas de ensino superior, com 967 polos espalhados por 850 municípios em todas as regiões do País, a UAB já formou mais de 270 mil alunos. Anualmente, cerca de 120 mil matrículas são efetuadas no Sistema que leva a universidade pública de qualidade a locais distantes e isolados do Brasil.

Entre as prioridades da Fundação está a oferta do conjunto de Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB). Lançada há 12 anos, a iniciativa já formou mais de 15 mil alunos e outros 8 mil a estão cursando. O ProEB oferece, atualmente, 12 programas de pós-graduação, em nível de mestrado profissional, em 317 unidades de ensino.

Outra proposta de valorização dos professores é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Nos mesmos moldes do Pibid, mas voltado aos licenciandos dos dois anos finais de curso, o Programa Residência Pedagógica estimula a articulação entre teoria e prática, em parceria com as redes públicas de educação básica. Em 2020 e 2021, juntos, os dois Programas abriram mais de 60 mil vagas.

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é mais um importante instrumento de formação continuada. Nele são oferecidos cursos de licenciatura para professores que trabalham na rede pública de educação básica e não possuem formação específica na disciplina que ensinam. O Parfor já formou mais de 50 mil estudantes de 3.300 municípios do Brasil.

A CAPES possui outras parcerias para qualificar professores, algumas internacionais, como o curso *on-line* Alfabetização Baseada na Ciência (ABC), que tem a participação de instituições portuguesas, além da Secretaria de Alfabetização do MEC. O Programa de capacitação para o ensino virtual, desenvolvido com a Universidade Estadual do Maranhão (Uema), é outro caso de sucesso. Juntos, esses cursos somam mais de 360 mil inscritos.

63

UAB democratiza e interioriza o ensino superior no Brasil

São 967 polos, presentes em 850 municípios de todas as regiões do País, com 120 mil matriculados

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) há 15 anos oferece cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* no Brasil. São 967 polos, presentes em 850 municípios de todas as regiões do País. Assim, a formação qualificada alcança desde o interior do Nordeste ou da Amazônia até as áreas de fronteiras, no Sul. Oferecida na modalidade de educação a Distância (EaD), a UAB, realizada em parceria com 139 instituições de ensino superior, já formou mais de 270 mil alunos e recebe, anualmente, cerca de 120 mil novas matrículas. Do total de vagas, 87% são ocupadas por alunos em cursos de formação de professores da educação básica.

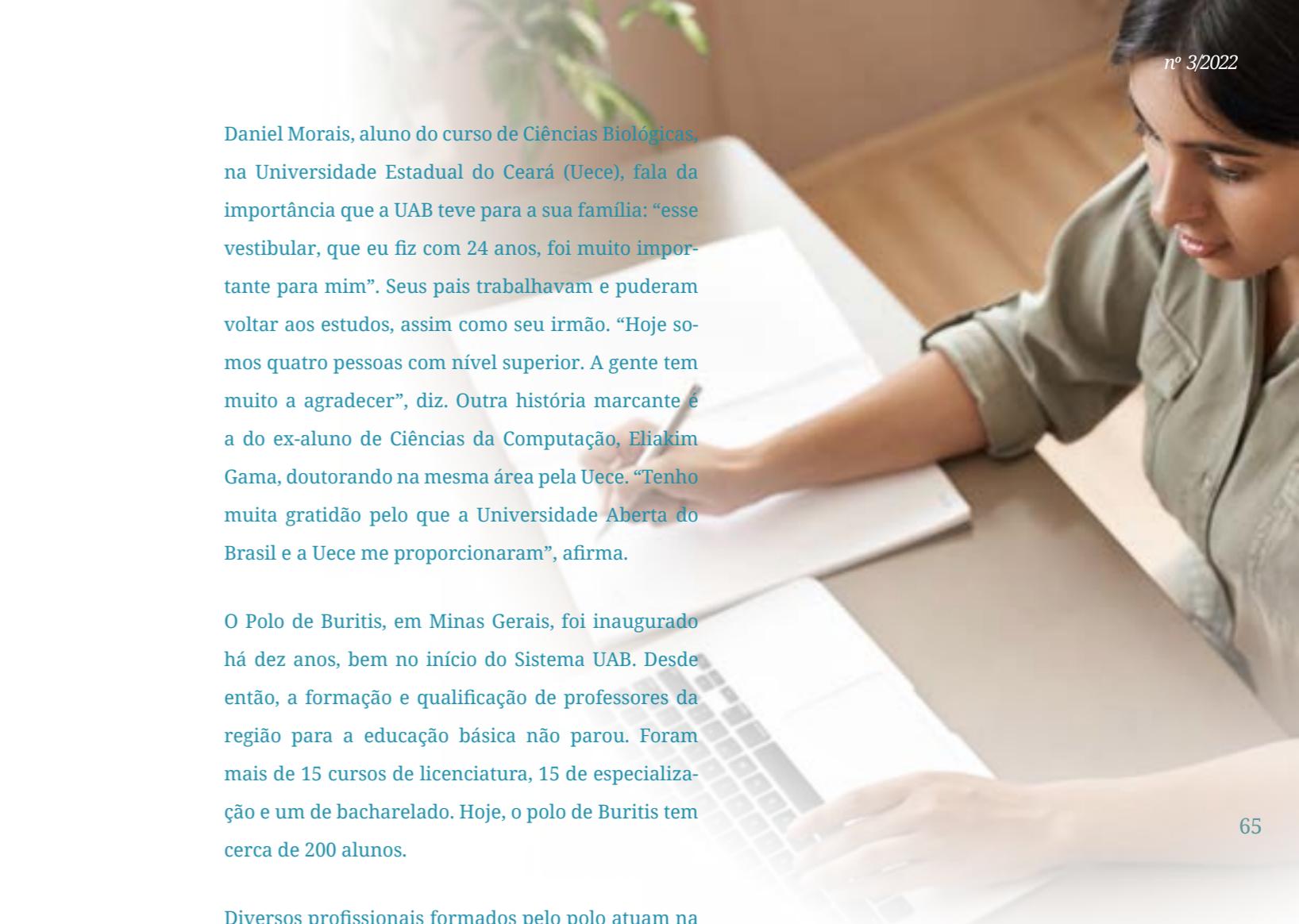
Beberibe, no interior do Ceará, é um de seus muitos casos de sucesso. O município é, desde 2008, ponto de apoio presencial da UAB e, atualmente, oferece 14 cursos superiores, sendo 13 graduações e uma especialização. Virgínia Tavares, coordenadora do local, conta que a Universidade Aberta do Brasil, além de formar professores, transforma vidas pelo conhecimento. São pessoas que antes não teriam possibilidade de fazer um curso superior. “De repente, essas pessoas terminam o ensino superior, são aprovados em concursos públicos. São servidores públicos que estão no mestrado, no doutorado”, emociona-se.

Daniel Morais, aluno do curso de Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Ceará (Uece), fala da importância que a UAB teve para a sua família: “esse vestibular, que eu fiz com 24 anos, foi muito importante para mim”. Seus pais trabalhavam e puderam voltar aos estudos, assim como seu irmão. “Hoje somos quatro pessoas com nível superior. A gente tem muito a agradecer”, diz. Outra história marcante é a do ex-aluno de Ciências da Computação, Eliakim Gama, doutorando na mesma área pela Uece. “Tenho muita gratidão pelo que a Universidade Aberta do Brasil e a Uece me proporcionaram”, afirma.

O Polo de Buritis, em Minas Gerais, foi inaugurado há dez anos, bem no início do Sistema UAB. Desde então, a formação e qualificação de professores da região para a educação básica não parou. Foram mais de 15 cursos de licenciatura, 15 de especialização e um de bacharelado. Hoje, o polo de Buritis tem cerca de 200 alunos.

Diversos profissionais formados pelo polo atuam na cidade. Este é o caso de Ludmila Oliveira, formada em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia a partir do polo UAB de Buritis. Ludmila passou em um concurso para professor estadual e destaca o sentimento de pertencer à região: “Eu acredito que a gente tem que valorizar o nosso trabalho dentro da cidade. Se a gente for para fora, vai desperdiçar o investimento que a cidade, que o polo UAB, fez em nós”.

O Programa, estratégico, evidencia o alcance da iniciativa que leva a universidade pública a locais distantes e isolados. Ele proporciona a democratização e a interiorização do ensino e mostra todo o seu potencial de atendimento.



Apoio aos futuros profissionais da educação

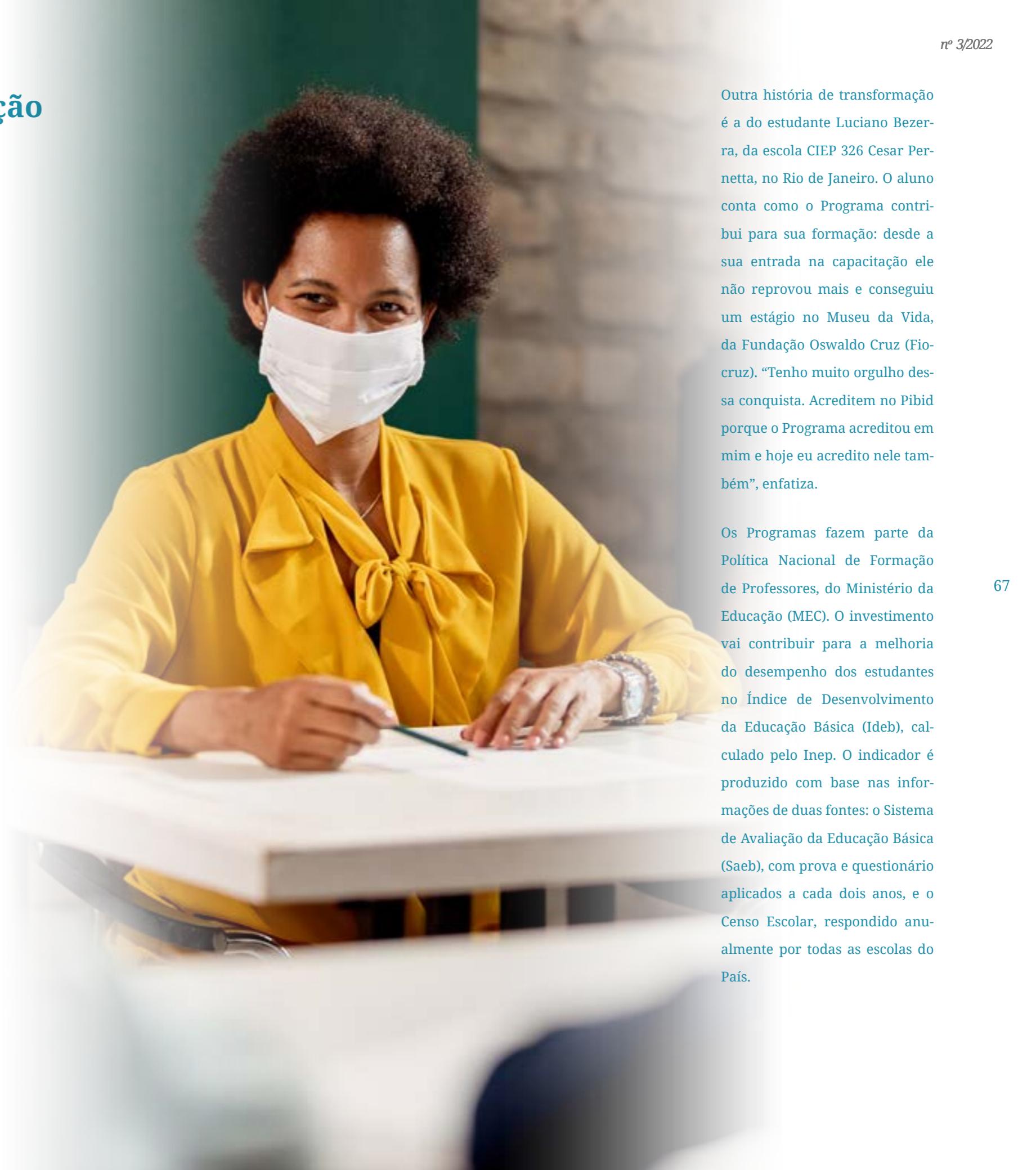
Investimentos para capacitar professores contribui para a melhoria do desempenho dos estudantes do País

Nos últimos anos, iniciativas de valorização e capacitação de professores têm ganhado papel de destaque na atuação da Fundação. A CAPES, assim, reforça, por meio de seus Programas, o compromisso com a formação inicial e continuada deste grupo de profissionais, bem como o engajamento do governo federal com uma educação de qualidade.

Criado em 2007, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), concede bolsas de licenciatura para participantes de projetos desenvolvidos por instituições de educação superior (IES). A iniciativa tem como objetivo proporcionar uma aproximação prática dos professores com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Desde a sua criação, mais de 280 mil estudantes de licenciatura foram beneficiados pelo Programa.

Nos mesmos moldes do Pibid, mas com foco nos licencian- dos dos dois anos finais de curso, o Programa Residência Pedagógica foi criado em 2018 com o intuito de complementar a formação prática oferecida pelo Pibid. Cerca de 72 mil alu- nos já foram beneficiados com o Programa. Em 2021, juntos, os dois Programas ofereceram mais de 60 mil vagas.

Tanto o Pibid quanto o Residência Pedagógica compõem a carreira de Bruna Louredo. Ela foi bolsista pelo Pibid, na área de Pedagogia, e do Residência Pedagógica, na área de Alfabetização. “É fundamental que essa instituição continue esse trabalho de forma brilhante, no investimento em ciê- ncia, em pesquisa e em tecnologia”, afirma a pesquisadora.



Outra história de transformação é a do estudante Luciano Bezer- ra, da escola CIEP 326 Cesar Per- netta, no Rio de Janeiro. O aluno conta como o Programa contri- bui para sua formação: desde a sua entrada na capacitação ele não reprovou mais e conseguiu um estágio no Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz (Fio- cruz). “Tenho muito orgulho des- sa conquista. Acreditem no Pibid porque o Programa acreditou em mim e hoje eu acredito nele tam- bém”, enfatiza.

Os Programas fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação (MEC). O investimento vai contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), cal- culado pelo Inep. O indicador é produzido com base nas infor- mações de duas fontes: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com prova e questionário aplicados a cada dois anos, e o Censo Escolar, respondido anu- almente por todas as escolas do País.

Capacitação on-line enfrenta os desafios da pandemia

Com mais de 600 mil participantes em 12 cursos, qualificação de professores ganha tecnologias inovadoras para uso nas aulas

A pandemia causada pela COVID-19 impôs um desafio aos Programas de capacitação de professores da educação básica, mas não impediu que a CAPES encontrasse alternativas para ampliar as ações de qualificação. Com tecnologias inovadoras e metodologia que motiva o aprendizado, a partir de 2020 foram criados 12 cursos com a participação de mais de 600 mil profissionais. Os conteúdos auxiliam a prática em sala de aula e valem tanto para classes presenciais quanto a distância.

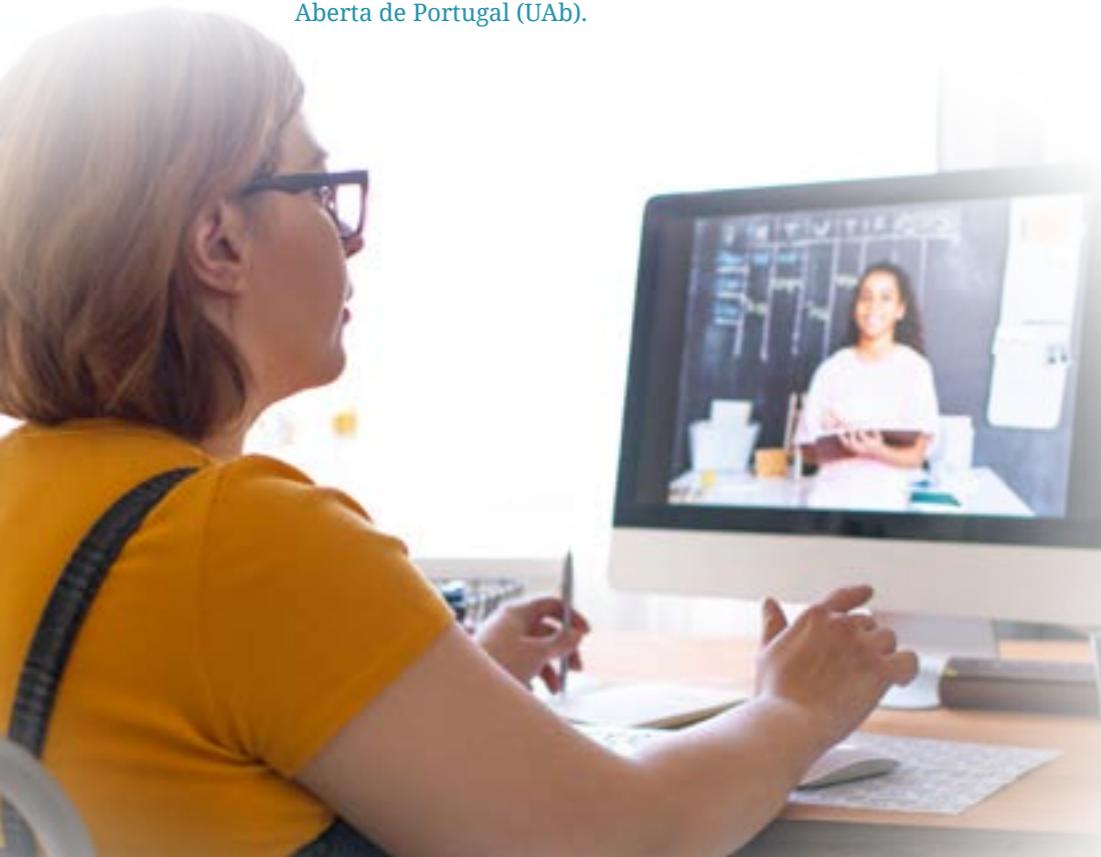
Vários parceiros integraram essas iniciativas. A Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação está presente nos cursos Alfabetização Baseada na Ciência (ABC) e Prática de Produção de Texto. A Universidade Estadual do Maranhão (Uema) elaborou outras seis capacitações: Psicologia da Educação, Desenho Didático para o Ensino On-line, Como Produzir Videoaulas, Mediação em EaD, e Multimeios em Educação e Formação para a Docência Digital em Rede. Já a Universidade Federal de Goiás (UFG) é responsável pelas qualificações em Português, Matemática, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e Estatística. O ABC ainda tem a participação de três instituições portuguesas: Universidade do Porto, Instituto Politécnico do Porto e a Universidade Aberta de Portugal (UAb).

Totalmente virtuais, os cursos atendem professores, alunos de licenciaturas e outros profissionais que atuam na educação básica. São considerados uma relevante oportunidade de aperfeiçoamento da prática didática. “Foi uma excelente alternativa para eu aprimorar meus conhecimentos. Os materiais e os conteúdos são todos bem claros e objetivos. Sou professora de matemática e estou cada vez mais usando os recursos da informática para os alunos acompanharem as aulas e terem melhor entendimento dos conteúdos”, afirma Alessandra Granzoto, de Minas Gerais, que fez o curso de TIC.

A estratégia da CAPES em optar pelo aumento da oferta de cursos on-line vai ao encontro da experiência de mais de 15 anos da Fundação na condução da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece formação na modalidade a distância. Essa forma de qualificação amplia o acesso ao conhecimento para professores de todo o País e contribui para a melhoria da educação. “A experiência de participar das aulas e das formações com professores de outros países tem sido ótima. É um aprendizado que estou levando para a escola”, conta Sônia Ramos, de Pernambuco, que participa do ABC.

Cursos on-line ofertados:

- Alfabetização Baseada na Ciência
- Práticas de Produção de Texto
- Psicologia da Educação
- Desenho Didático para o Ensino On-line
- Como Produzir Videoaulas
- Mediação em EaD
- Multimeios em Educação
- Formação para a Docência Digital em Rede
- Português
- Matemática
- Tecnologias da Informação e Comunicação
- Estatística



Eixo 6

Tecnologias



70

Acesso para todos

Avanços tecnológicos aproximam a CAPES dos seus beneficiários, democratizam o atendimento e facilitam os estudos

Acompanhando a evolução tecnológica do mundo, a CAPES dispõe de ferramentas que facilitam o acesso do público aos seus serviços. Os aplicativos móveis EduCAPES e Portal de Periódicos estão entre essas possibilidades.

São sete os aplicativos disponíveis para *tablets* e *smartphones*, que permitem consulta e gestão de benefícios, assim como acompanhamento e pesquisa nas bases da Fundação. O mais recente existe há pouco mais de um ano: Talentos CAPES. Sua função é aumentar as conexões acadêmicas e profissionais de ex-bolsistas da Agência, que criam e atualizam seus perfis. Por outro lado, as empresas podem acessar seus trabalhos feitos no exterior, no curso de suas pós-graduações.

Lançado em 2013, o Periódicos guarda todo o acervo do Portal de Periódicos da CAPES, e permite buscas rápidas, além de navegação em *websites* referenciados das pesquisas. Para Priscila Lira, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a ferramenta foi fundamental durante seu doutorado em Ciências do Solo. “É ótimo poder acessar os artigos salvos com apenas um toque na tela do meu celular, em qualquer lugar, a qualquer momento”, comemora.

Pelo Bolsista CAPES, o usuário pode incluir sua bolsa a partir do próprio aplicativo. Lá ele consulta informações sobre seus benefícios, em andamento ou concluídos, assim como dados bancários e histórico de pagamento. No Pesquisador CAPES o beneficiário de auxílio-pesquisador (AuxPe) visualiza informações do seu projeto, acompanha a situação dos seus processos, bem como sua prestação de contas.

Já o EducAPES dá acesso remoto ao portal de objetos educacionais abertos da Fundação. Nele se encontram milhares de produtos de aprendizagem, como livros didáticos, textos e imagens. Todos os materiais entregues por lá têm licenciamento aberto, publicados com autorização expressa do autor, ou estão sob domínio público.

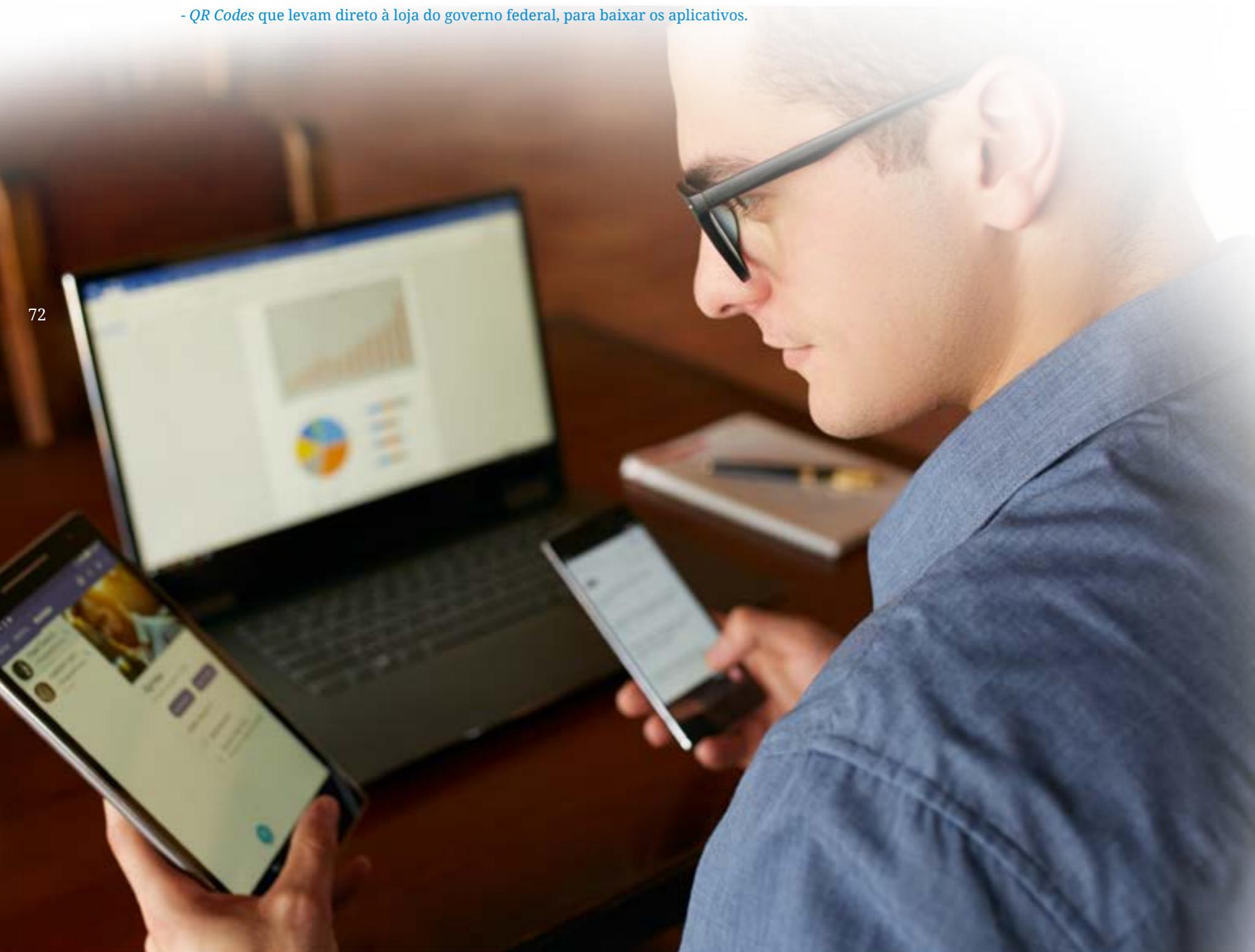
O sisUAB é sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Navegando em um mapa interativo é possível encontrar as instituições de ensino superior associadas e os polos da rede espalhados por todo o País. Por fim, o Sucupira Pró-Reitor dá aos pró-reitores das instituições acesso a dados institucionais preenchidos por seus coordenadores de programas de pós-graduação.

Todos os aplicativos da CAPES estão disponíveis para sistemas IOS e Android, nas lojas do governo federal na Play Store, do Google, e na Apple Store.

71

Conheça os app da CAPES

- Bolsista CAPES – beneficiários de bolsas da CAPES
- Pesquisador CAPES – beneficiários de auxílio-pesquisador (AuxPE)
- Periódicos – acesso ao acervo do Portal de Periódicos da CAPES
- EduCAPES – acesso ao portal de objetos abertos da Fundação
- SisUAB – informações sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB)
- Sucupira Pró-Reitor – para pró-reitores das instituições de ensino superior brasileiras
- Talentos CAPES – para ex-bolsistas CAPES no exterior
- QR Codes que levam direto à loja do governo federal, para baixar os aplicativos.



72

73

Mais de 350 mil objetos educacionais

“O acesso a material educacional e científico deve ser universal. Nesse sentido, ferramentas como a EduCAPES são cruciais para que pessoas de todas as idades tenham acesso de forma aberta e gratuita”. Essa é a opinião de Eduardo Zimmer, doutor em Bioquímica e coordenador do Laboratório de Neuroimagem, Zimmer Lab.

Foi pensando nisso, e para democratizar os materiais produzidos nos cursos oferecidos pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que, em 2016, a CAPES lançou o EduCAPES. A ferramenta entrega, de forma aberta e gratuita, múltiplos materiais que auxiliam alunos e profissionais em diversos níveis da educação.

O acervo atual do EduCAPES registra 354.396 materiais, entre textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e outros conteúdos de pesquisa e ensino licenciados de maneira aberta. Toda a produção lá publicada tem autorização expressa do autor ou está divulgada sob domínio público.

Inicialmente, o EduCAPES foi pensado para abrigar os materiais oriundos da UAB, que, até então, não possuía um repositório próprio. Hoje o aplicativo atende a estudantes, professores, pesquisadores e profissionais de todas as áreas do conhecimento.

Recentemente, o EduCAPES vinculou-se ao Portal de Periódicos da CAPES. Isso não apenas aumentou o conteúdo oferecido como permitiu o acesso de seus usuários a materiais científicos de alta qualidade nacional e internacional. Além disso, em parceria com outras instituições, reúne obras de bases variadas, com múltiplos recursos.

Documento orienta ações tecnológicas na CAPES

O PDTIC 2020-2023 é constantemente revisado e adaptado às necessidades da Fundação

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) 2020-2023 da CAPES entrou em vigor em julho de 2020. A atual versão do documento, 2.0, foi lançada em janeiro de 2022, com novas formulações, metas e adaptado às necessidades atuais da Fundação. O PDTIC é um instrumento para programação das aplicações em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que segue a gestão estratégica da organização.

Milton Sampaio, diretor de Tecnologia da Informação (DTI) da CAPES, explica que o documento é construído de maneira colaborativa e participativa entre a sua diretoria e representantes de todas as unidades organizacionais da Fundação. Para ele, o “planejamento é essencial nas organizações públicas e privadas, especialmente em atividades sujeitas a alto risco ou alto investimento, o que ocorre cotidianamente com as ações da TIC”.

O Plano 2.0 da CAPES traz diversas melhorias em relação às duas versões anteriores, como a adaptação ao Plano Estratégico Institucional (PEI) e à Estratégia de Governo Digital, iniciativas inexistentes à época da publicação da primeira versão. Além disso, teve seu conteúdo atualizado.

O PDTIC atual está previsto para ser executado de 2020 a 2023. Aprovado pelo Comitê de Governança Digital da CAPES, segue com 219 ações previstas. Destas, 95 estão em execução e 66 ainda não foram iniciadas. Outras 28 precisaram ser canceladas e três suspensas. Entre as 27 integralmente concluídas estão a migração, suporte e manutenção do portal da CAPES para consulta, o desenvolvimento e implantação do módulo Cursos em Associação dentro do Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (SCBA), assim como a integração do Sistema de Prestação de Contas (Siprec) também ao SCBA. Além disso, foram concretizados o Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads) e os sistemas de descrição, preservação e acesso para documentos históricos.

Uma equipe de servidores da CAPES foi designada para monitorar a execução do PDTIC junto à DTI. O indicador é medido mensalmente e são feitas reuniões bimestrais para o acompanhamento dos resultados. Além disso, anualmente, a equipe elabora um Relatório de Acompanhamento.



Eixo 7

Premiações

76



Reconhecimento ao pesquisador brasileiro

*Considerado uma das maiores honrarias científicas do País,
Prêmio CAPES de Tese foi concedido a 762 doutores*

Concedido desde 2006 para reconhecer os melhores trabalhos de conclusão de doutorado defendidos em programas de pós-graduação brasileiros, o Prêmio CAPES de Tese é um dos eventos mais importantes do calendário científico do País. A partir de uma avaliação técnica realizada por especialistas, a premiação consagra anualmente os 49 melhores trabalhos de doutorado de todo o Brasil, além conceder menções honrosas a teses com alto nível de qualificação.

Organizado pela CAPES, em parceria com a Fundação Carlos Chagas e a Dimensions Sciences (DS), uma organização não governamental norte-americana, fundada por uma brasileira, que condecora exclusivamente mulheres, o Prêmio é considerado o Oscar da pós-graduação brasileira. Os critérios de seleção levam em conta a originalidade do trabalho e sua relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e de inovação da ciência.

77



Desde a sua criação, a premiação já destacou 762 cientistas e concedeu um total de 1.268 menções honrosas a estudantes de destaque em suas áreas de investigação acadêmica. Nestas 16 edições, as universidades públicas que mais vezes receberam o Grande Prêmio CAPES de Tese foram a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dentre as instituições privadas, as universidades que se destacam nas premiações são: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

“É uma sensação indescritível. Estou extremamente feliz pelo reconhecimento do trabalho, em ver o fruto de tanta dedicação ser coroado”, contou o doutor em Física, Felipe Braga Ribas, do Programa de Pós-Graduação em Astronomia do Observatório Nacional, vencedor do Prêmio em 2014. «Não dá para descrever, mas acho que é uma recompensa por um trabalho que foi difícil, foi duro, mas, no fim, valeu a pena», declarou Jonas Maziero, do programa de pós-graduação em Física da Universidade Federal do ABC, que ganhou Prêmio em 2013.

“É muito gratificante. Conseguimos cumprir nosso papel com o dinheiro público investido na pesquisa”, comemorou Luiz Vasconcelos, doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Inflamação da UFRJ, premiado na 13ª edição do Prêmio, em 2017. A mesma alegria foi compartilhada por Carolina Levis, do Programa de Pós-Graduação em Biologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em 2019. “É uma emoção enorme porque eu acho que é fantástico poder estar num momento desse, de celebrar as conquistas científicas. Estou vivendo um momento de celebrar todo o trabalho que já realizei ao longo de dez anos em que estou na ciência”.

78

Outras premiações

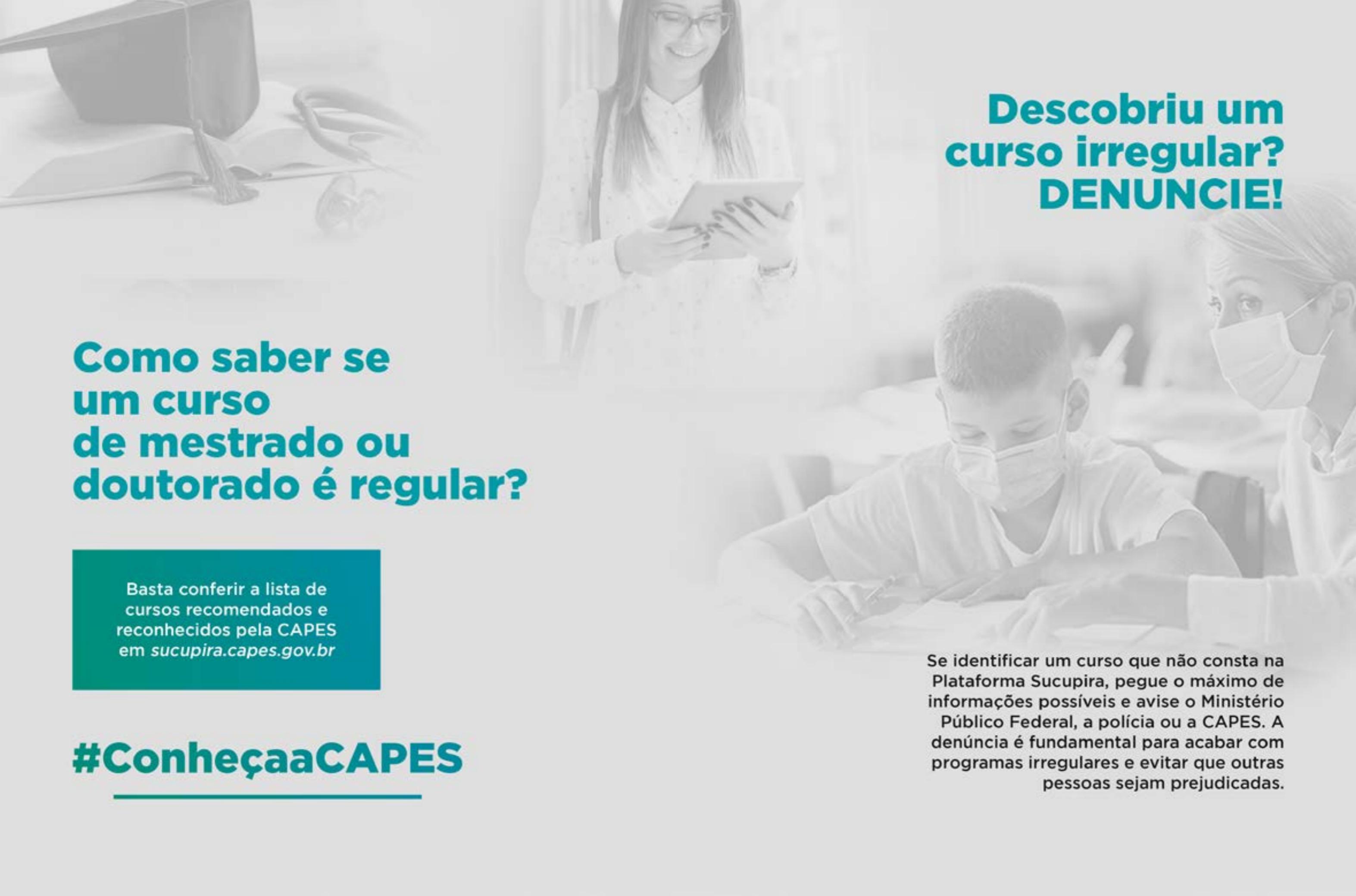
Além do Prêmio CAPES de Tese, a Coordenação destaca pesquisas acadêmicas e científicas em diversas áreas do conhecimento. Em parceria com Ministério da Infraestrutura há premiação para artigos científicos nas categorias de Governança, Aviação Civil, Planejamento, Ferrovias e Sustentabilidade. Junto com o Ministério da Defesa, a CAPES concede o Prêmio Tiradentes, de forma bianual, a quatro dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado.

O Prêmio CAPES Talento Universitário reconhece o desempenho dos alunos com altas competências cognitivas, concedendo premiações individuais de R\$ 5 mil para os mil participantes com as maiores notas. O Prêmio ScientistA, promovido pela CAPES e pela organização estadunidense Dimensions Sciences (DS), é voltado para pesquisadoras brasileiras que atuem nas áreas de Ciências da Vida e Ciências Médicas, e o Prêmio CAPES/Natura Campus de Excelência em Pesquisa consagra autores de artigos científicos publicados em periódicos de alto impacto.

Já o Prêmio CAPES/Fundação Grupo Volkswagen de Excelência em Mobilidade Urbana Sustentável destaca três pesquisadores brasileiros, autores de artigos aceitos ou publicados em periódicos científicos de alto impacto acadêmico.

Por fim, dentro da parceria entre a CAPES e a Secretaria Nacional da Família (SNF), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foi lançado o Concurso de Artigos Científicos sobre Fortalecimento de Vínculos Familiares em Tempos de Pandemia. Podem concorrer textos originais e inéditos, de autoria individual ou coletiva.





**Descobriu um
curso irregular?
DENUNCIE!**

Como saber se um curso de mestrado ou doutorado é regular?

Basta conferir a lista de
cursos recomendados e
reconhecidos pela CAPES
em sucupira.capes.gov.br

#ConheçaaCAPES

Se identificar um curso que não consta na Plataforma Sucupira, pegue o máximo de informações possíveis e avise o Ministério Público Federal, a polícia ou a CAPES. A denúncia é fundamental para acabar com programas irregulares e evitar que outras pessoas sejam prejudicadas.



•periódicos.

PORTAL DE PERIÓDICOS:

A MAIOR BASE DE APOIO À

PESQUISA CIENTÍFICA DO BRASIL.

Com mais de 49 mil títulos, o Portal de Periódicos da CAPES é a maior base de apoio à pesquisa do Brasil e oferece o melhor da produção científica internacional a pesquisadores e estudantes de 434 instituições de ensino superior. Esta é uma iniciativa da CAPES e do Ministério da Educação para fortalecer a ciência no Brasil e no mundo.

Disponível no Google Play

Disponível na App Store



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

